



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB  
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO  
BACHARELADO EM TURISMO

RAQUEL DA SILVA LIMA FERREIRA

**PERCEPÇÃO DE RISCO DO TURISTA EM EVENTOS CORPORATIVOS:  
UMA ANÁLISE PRELIMINAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

BRASÍLIA

2023

RAQUEL DA SILVA LIMA FERREIRA

**PERCEPÇÃO DE RISCO DO TURISTA EM EVENTOS CORPORATIVOS:  
UMA ANÁLISE PRELIMINAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Excelência em Turismo (CET) da Universidade de Brasília (UnB), como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

**Orientadora:** Professora Mestre Ana Rosa Domingues dos Santos

BRASÍLIA

2023

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO  
BACHARELADO EM TURISMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Excelência em Turismo – CET, da Universidade de Brasília – UnB, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

**PERCEPÇÃO DE RISCO DO TURISTA EM EVENTOS CORPORATIVOS:  
UMA ANÁLISE PRELIMINAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Banca Examinadora:

---

Professora Mestre Ana Rosa Domingues dos Santos - Orientadora

---

Professora Mestre Mariana Tomazin

---

Professora Mestre Luciana Resende Borges

Brasília, 24 de Julho de 2023

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, pela minha vida, e por me permitir chegar até aqui e ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho e de toda a minha trajetória acadêmica.

Aos meus pais, Ana Paula e Fábio, que me proporcionaram a assistência que precisei para que pudesse finalizar minha graduação, que me apoiaram em todos os momentos difíceis, compreenderam minha ausência quando necessário e me deram todo amor e carinho, agradeço por sempre estarem ao meu lado em qualquer situação.

A minha irmã, Stephany, que mesmo pequena compreendeu minha ausência nos dias que não podia brincar com ela ou que não podia ler uma história para dormir, me apoiando, incentivando sempre e me proporcionando momentos de descontração.

Ao meu noivo e futuro marido, Luiz Eduardo, que me deu toda a força possível mesmo que à distância, me apoiou nos momentos mais difíceis, acreditou em mim, me deu todo amor e carinho e compreendeu minhas ausências enquanto me dedicava a esse trabalho. Agradeço por sempre estar ao meu lado.

A minha professora orientadora, Ana Rosa Santos, pelo constante apoio e dedicação, pelas orientações e ideias, mesmo que em pouco tempo foi fundamental para tornar a realização deste trabalho possível.

À Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, essencial no meu processo de formação profissional e por tudo o que aprendi ao longo dos 3 anos e meio de curso. Agradeço ao corpo docente e aos meus amigos que fizeram parte da minha trajetória.

Ao corpo docente do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília por me receberem tão bem e agregarem mais conhecimento à minha formação mesmo que em pouco tempo. Agradeço por toda experiência até aqui.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, que convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha vida acadêmica e pessoal.

## RESUMO

Este trabalho abordou a compreensão das percepções de risco dos turistas em eventos corporativos durante a crise sanitária global da COVID-19. Utilizando uma abordagem qualitativa e exploratória, o estudo coletou dados por meio de questionários online respondidos por turistas que participaram de eventos corporativos presenciais no período da pandemia. Os resultados revelaram que as percepções de risco eram individuais, porém, de modo geral, foram consideradas baixas. Essas conclusões são relevantes para o setor de Turismo ao planejar eventos futuros com medidas de gerenciamento de riscos e comunicação mais adequadas, garantindo um ambiente seguro e confiável para a retomada dos eventos corporativos após a pandemia. O presente estudo pode servir como base para pesquisas futuras, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias preventivas e protocolos eficazes em situações semelhantes de crises sanitárias.

**Palavras-chave:** Pandemia de COVID-19; Comportamento do turista; Percepção de risco; Eventos corporativos.

## **ABSTRACT**

This work focused on understanding tourists' risk perceptions in corporate events amidst the global health crisis of COVID-19. Using a qualitative and exploratory approach, the study collected data through online questionnaires answered by tourists who participated in in-person corporate events during the pandemic period. The results revealed that risk perceptions were individual, but generally considered low. These findings are relevant to the Tourism sector when planning future events with more appropriate risk management measures and communication, ensuring a safe and reliable environment for resuming corporate events after the pandemic. The present study can serve as a foundation for future research, contributing to the development of preventive strategies and effective protocols in similar situations of health crises.

**Keywords:** COVID-19 pandemic; Tourist behavior; Risk perception; Corporate events.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Faixa etária dos respondentes.....	36
<b>Gráfico 2</b> - Se os participantes viajaram a trabalho para participar de um evento corporativo presencial entre os anos de 2020 e 2022.....	38
<b>Gráfico 3</b> - Os locais em que aconteceram os eventos corporativos.....	40
<b>Gráfico 4</b> - Os anos em que aconteceram os eventos corporativos em que os respondentes participaram.....	41
<b>Gráfico 5</b> - A adoção dos protocolos sanitários contribuiu para o sucesso do evento e transmitiu segurança.....	43
<b>Gráfico 6</b> - Percepção sobre a estrutura e organização do evento visando a segurança sanitária.....	44
<b>Gráfico 7</b> - Percepção se o local era adequado para uma melhor circulação de ar e distanciamento entre as pessoas.....	45
<b>Gráfico 8</b> - Percepção sobre o distanciamento entre os participantes durante o evento.....	46
<b>Gráfico 9</b> - Percepção sobre o uso de máscaras entre os participantes durante o evento.....	47
<b>Gráfico 10</b> - Percepção sobre o uso de álcool em gel entre os participantes durante o evento.....	47
<b>Gráfico 11</b> - Percepção sobre o uso de máscara pela equipe de organização e suporte durante o evento.....	48
<b>Gráfico 12</b> - Percepção se somente a equipe de organização e suporte devia seguir os protocolos sanitários.....	49
<b>Gráfico 13</b> - Percepção sobre o comprovante de vacinação ser um aliado ao controle sanitário do evento.....	50
<b>Gráfico 14</b> - Os eventos corporativos presenciais são melhores do que os virtuais, considerando a mesma quantidade de pessoas.....	51
<b>Gráfico 15</b> - Comparação geral entre as percepções sobre os protocolos sanitários e organização do evento.....	52
<b>Gráfico 16</b> - O participante se sentiu desconfortável por se deslocar para participar do evento presencial em outra cidade.....	53
<b>Gráfico 17</b> - O participante teve uma experiência muito boa no evento.....	54

<b>Gráfico 18</b> - Percepção de dificuldade sobre a readaptação para voltar a participar de eventos presenciais.....	55
<b>Gráfico 19</b> - O participante estava animado para voltar a participar dos eventos presenciais e ter um contato com pessoas da sua área profissional.....	56
<b>Gráfico 20</b> - O participante ficou com receio em relação a retomada dos eventos presenciais.....	57
<b>Gráfico 21</b> - O participante se sentiu ansioso(a) e nervoso(a) sobre ter contato com mais pessoas.....	58
<b>Gráfico 22</b> - Os eventos corporativos apresentam menos riscos sanitários do que os eventos sociais e culturais, considerando a mesma quantidade de pessoas.....	59
<b>Gráfico 23</b> - O participante não conseguiu absorver o conteúdo do evento por estar preocupado com a contaminação.....	60
<b>Gráfico 24</b> - Comparação geral entre as percepções sobre a experiência pessoal no evento.....	61
<b>Gráfico 25</b> - Vacinação contra a COVID-19 e número de doses.....	62
<b>Gráfico 26</b> - Exigência do comprovante de vacinação no evento em que participou.....	63
<b>Gráfico 27</b> - O participante se sentiu mais confortável com a exigência de comprovante de vacinação.....	64



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Tipos e formatos de encontros do segmento de negócios e eventos.....	16
<b>Quadro 2</b> - Domínios do EMBOK subdivididos em 7 classes.....	26
<b>Quadro 3</b> - As profissões mais representativas entre os respondentes.....	37
<b>Quadro 4</b> - Estados em que ocorreu o evento corporativo que os respondentes participaram.....	39
<b>Quadro 5</b> - Alguns depoimentos sobre a experiência, em linhas gerais, no evento corporativo.....	65
<b>Quadro 6</b> - Depoimentos sobre a experiência no evento corporativo divididos em categorias de acordo com a ênfase identificada.....	66
<b>Quadro 7</b> - Comentários extras divididos em categorias de acordo com o conteúdo das respostas.....	67

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**A&B** – Alimentos e Bebidas

**Anvisa** – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

**CNC** – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

**COVID-19** – Corona Virus Disease 2019 (Doença do Coronavírus 2019)

**EMBOK** – Event Management Body of Knowledge (Conjunto de Conhecimentos sobre Gerenciamento de Eventos)

**Embratur** – Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo

**ICCA** – Associação Internacional de Congressos e Convenções

**OMS** – Organização Mundial da Saúde

**OMT** – Organização Mundial do Turismo

**OPAS** – Organização Pan-Americana da Saúde

**PIB** – Produto Interno Bruto

**TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**USP** – Universidade de São Paulo

**WHO** – World Health Organization

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. O TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS.....</b>	<b>15</b>
2.1 O CENÁRIO DO TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS PELO BRASIL.....	18
<b>3. A PANDEMIA DE COVID-19 E O TURISMO.....</b>	<b>21</b>
3.1 A GESTÃO DE RISCO NOS EVENTOS E O SEU PAPEL NA PANDEMIA.....	25
<b>4. COMPORTAMENTO E PERCEPÇÃO DE RISCO DO TURISTA NO CONTEXTO PANDÊMICO.....</b>	<b>29</b>
<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>34</b>
<b>6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>36</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>69</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>73</b>
<b>APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE PESQUISA.....</b>	<b>80</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado por um cenário mundial de surto sanitário, que até então era considerado algo inimaginável, causado pelo vírus da COVID-19 (SARS-CoV-2). Diversas medidas sanitárias foram implementadas a partir da orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS, ou WHO - World Health Organization), como o isolamento social, o *lockdown*, o uso de máscaras, as restrições das viagens domésticas e internacionais, fechamento de fronteiras, entre outras (WHO, 2020), por se tratar de um vírus respiratório com alto nível de transmissão. Com as proibições e restrições sanitárias impostas contra a COVID-19, o setor de Turismo foi um dos primeiros a serem impactados globalmente (COELHO; MAYER, 2020), já que ele é essencialmente um fenômeno caracterizado pelo deslocamento de pessoas. Assim, a pandemia de COVID-19 atingiu todas as atividades que compõem o setor (TOMÉ, 2020) causando uma grande crise econômica mundial que, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), só no ano de 2020 houve uma queda das atividades turísticas que resultou em um prejuízo de 2,4 trilhões de dólares (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2021).

O segmento de turismo de negócios e eventos é um dos exemplos de segmentos turísticos que foram afetados pela pandemia, no caso deste segmento em específico, as consequências da crise sanitária mundial afetaram particularmente o seu pleno funcionamento, já que depende do *trade* turístico – organizações privadas e governamentais atuantes no setor de "Turismo e Eventos" como os hotéis, agências de viagens especializadas em congressos, transportadoras aéreas, marítimas e terrestres, além de promotores de feiras, montadoras e serviços essenciais (tradução simultânea, decoração, equipamentos audiovisuais, etc.) (EMBRATUR, 1995 *apud* BRASIL, 2023) – que foi interrompido pelo cenário pandêmico. Destacando os eventos corporativos, as empresas, os locais de eventos, como também todo o sistema produtivo do Turismo relacionado à organização de um evento corporativo obtiveram impactos bem negativos, como a remarcação de eventos, demissão de funcionários e prejuízos econômicos (BASTOS, 2020) que prejudicava uma visão de retomada tão breve ainda em 2020.

Além dos impactos econômicos, houve impactos sociais e psicológicos causados pela pandemia que poderão desencadear mudanças ao longo prazo no comportamento do consumidor (GARCEZ; FRANCO; CORREIA, 2021). No âmbito do Turismo, os turistas são bem sensíveis e após cada crise existe um aumento do

medo, da tensão e/ou confusão (CHEBLI; SAID, 2020), e conseqüentemente há alterações nas suas percepções de risco, de satisfação, com experiências e preocupações que podem perdurar até no contexto pós-pandêmico. Apesar da relevância dos estudos e a compreensão sobre o comportamento do turista para a gestão de crises e para o retorno gradual no setor turístico (PEREIRA *et al.*, 2020), os estudos sobre o impacto no comportamento do consumidor e turista nas epidemias/pandemias, com algumas exceções (CHEBLI; SAID, 2020; GOLETS *et al.*, 2021; MORETTI *et al.*, 2021; ZHENG; GOH; WEN, 2020), continuam sendo pouco abordados na literatura científica. Os estudos acadêmicos abordando o Turismo e a pandemia de COVID-19 no Brasil, focam principalmente nos impactos nas organizações e destinos turísticos, meios de hospedagens, setor aéreo, trazendo mais um teor econômico, mas são poucos os estudos focados no comportamento do turista em si (COELHO; MAYER, 2020). E dentre esses poucos estudos sobre o comportamento do turista no contexto de pandemia ou pós-pandêmico, nenhuma pesquisa focou na área de eventos, muito menos de forma específica na percepção do turista em eventos corporativos e como ele se sentiu perante a retomada desses eventos.

Dessa forma, este estudo é direcionado sobre o comportamento do turista nesse segmento, enfatizando a temática de eventos corporativos, que poderá contribuir em futuras gestões de crise sanitária no Turismo, na evolução no setor de eventos, no aprimoramento da gestão dos eventos corporativos voltados para as necessidades dos participantes e para pesquisas futuras nesse tema.

A partir das reflexões e ponderações apresentadas, tem-se a seguinte questão problema: Qual é a percepção de risco do turista em eventos corporativos na retomada dos eventos entre os anos de 2020 e 2022?. Com base nisso, o objetivo geral proposto consiste em compreender quais são as percepções de risco dos turistas em eventos corporativos no contexto da COVID-19, sendo definido os seguintes objetivos específicos: Contextualizar os eventos corporativos e o setor do turismo de negócios e eventos no Brasil; Investigar o histórico e alguns dos impactos da pandemia de COVID-19 no setor do turismo; Discutir o conceito de gestão de risco nos eventos e avaliar sua importância durante a pandemia; Identificar o comportamento do turista de forma geral durante a pandemia e o que influencia sua percepção de risco; Apresentar e discutir a percepção de risco do turista na retomada dos eventos corporativos entre os anos de 2020 e 2022.

A metodologia utilizada no presente estudo, de caráter exploratório, foi de abordagem qualitativa, fazendo uso do procedimento de pesquisa bibliográfica a fim de aprofundar sobre o contexto da pesquisa – turismo de negócios e eventos, pandemia de COVID-19, gestão de risco nos eventos e o comportamento do turista (percepção de risco) – e de um instrumento de coleta de dados, o questionário online. Além disso, como estratégia metodológica de análise de dados foi utilizada a análise descritiva e a análise de conteúdo categorial, indicados para atender o objetivo qualitativo proposto para a pesquisa.

A estrutura deste trabalho é composta por sete capítulos, contabilizando este capítulo da introdução, no qual há a apresentação do tema e contextualização, objetivos e justificativa da pesquisa e a organização do trabalho.

O segundo capítulo explora o conceito de turismo de negócios e eventos, traz a discussão sobre os principais elementos e características desse segmento do turismo, contextualiza o setor no Brasil e sua importância econômica, como também no seu subcapítulo, apresenta uma análise do panorama do turismo de negócios e eventos no Brasil, apresenta dados estatísticos relevantes sobre o setor e destaca destinos e regiões de maior relevância nesse contexto.

O terceiro capítulo expõe o histórico e os impactos da pandemia de COVID-19 no setor do turismo, a análise dos desafios enfrentados pelo turismo de negócios e eventos durante a crise sanitária e também explora as medidas de restrição e protocolos sanitários adotados para garantir a segurança nos eventos. Ademais, em seu subcapítulo, explora o conceito de gestão de risco nos eventos, discute sobre a importância da gestão de risco durante a pandemia de COVID-19 e também analisa estratégias e medidas adotadas para minimizar os riscos de contaminação em eventos corporativos.

O quarto capítulo deste estudo aborda sobre o comportamento do turista de forma geral e no setor de turismo de negócios e eventos durante a pandemia, apresenta uma análise da percepção de risco dos turistas e sua influência nas decisões de participação em eventos corporativos e apresenta uma discussão sobre os fatores que influenciam a percepção de risco e as atitudes dos turistas nesse contexto.

O quinto capítulo apresenta a descrição da abordagem metodológica utilizada na pesquisa, a explicação da escolha dos métodos qualitativos e a apresentação dos instrumentos de coleta de dados e procedimentos adotados.

Por fim, o sexto e o último capítulo apresentam os resultados obtidos na pesquisa, expõem a análise e discussão destes e a recapitulação dos principais pontos abordados no trabalho, a síntese dos resultados e conclusões alcançadas, além das contribuições do estudo para pesquisas futuras.

## 2. O TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS

O turismo de negócios e eventos “compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social” (BRASIL, 2006, p. 46), movimentando uma boa parte do *trade* turístico de determinado local como: espaços para eventos, organizadoras de eventos, equipamento de som e iluminação, alimentos e bebidas (A&B), agenciamento e operação, hospedagem, transporte, segurança, limpeza e recepção. O segmento de turismo de negócios e eventos, como o próprio nome diz, envolve duas temáticas principais – negócios e eventos – que se cruzam quando possuem estruturas, objetivos e interesses em comum: atender um perfil de demanda específica, no caso o turista que tem como foco o desenvolvimento profissional, *networking* (rede de relacionamento profissional) e não possui o direito de escolha do destino que irá viajar, pois depende da decisão da sua empresa/instituição ou da cidade que vai sediar o evento (BRASIL, 2010).

Apesar de existir outras visões sobre este contexto corporativo nos eventos, baseadas nas expressões de “turismo de eventos corporativos”, “turismo de negócios” ou apenas “turismo de eventos”, a literatura proposta pelo Ministério do Turismo em 2006 foi a que mais se harmonizou com o objetivo deste estudo por caracterizar o público-alvo desejado e também pela própria relevância do ministério. No caso, em oposição ao turista de eventos culturais – shows, festivais, exposições artísticas – que tem como objetivo lazer, entretenimento, obter experiência, conhecimento e desenvolvimento artístico (MELLO, 2022), o turista de negócios e eventos se desloca com a finalidade de ter treinamento, encontro e experiência profissional, assim os eventos desse setor promovem esse momento, competindo às organizações turísticas do local a definir estratégias para aumentar o tempo de permanência desse tipo de turista no destino (BRASIL, 2010). No Brasil, “25,3% dos turistas que visitam o país estão em busca de negócios, o país é um excelente destino para a realização de eventos e tratativas de bons negócios” (FBHA, 2022). Para uma melhor compreensão e classificação desses encontros é importante ter em mente qual tipo e em qual formato eles ocorrem. Sendo assim, as atividades (tipos e formatos) de maior representatividade neste segmento se encontram no Quadro 01:



**Quadro 1** - Tipos e formatos de encontros do segmento de negócios e eventos

ATIVIDADE	EQUALIZAÇÃO
Missões Empresariais	Projetos geralmente organizados e coordenados por entidades de classe e órgãos do governo. Trata-se da formação de grupos de empresários para visitar potenciais mercados externos e identificar novas oportunidades de negócios.
Visitas Técnicas	Atividades organizadas por determinados grupos para observar técnicas de excelência da área na qual atuam em centros de pesquisas, empresas, entidades, universidades. A programação de uma visita técnica pode incluir palestras e explanações teóricas, degustações (alimentos e bebidas), observação participativa e um showroom.
Viagens Corporativas	Viagens individuais ou em pequenos grupos, com objetivos diversos, conforme a necessidade da empresa ou do profissional. Normalmente são ocasionadas pela participação em reuniões, prospecção de mercados, visita a clientes e fornecedores, acompanhamento de projetos e investimentos, monitoramento de filiais e franquias, entre outros.
Reuniões de Negócios	Encontros que objetivam a prospecção de clientes, o fechamento e/ou a discussão de contratos, a apresentação de propostas, o desenvolvimento e o acompanhamento de projetos, consultorias, entre outros.
Rodadas de Negócios	Reuniões pré-agendadas entre produtores e compradores, geralmente realizadas paralelamente a feiras. Durante as reuniões, as empresas apresentam suas ofertas e demandas podendo concretizar negócios naquele momento ou apenas realizar um contato inicial.
Feiras	Organizadas por empresas ou organizações especializadas em ramos específicos, para determinado segmento do mercado, com finalidades de exposição, apresentação ou comercialização de produtos e serviços industriais, técnicos, científicos, estabelecimento de contatos e parceria, entre outros.
Convenções	Encontros normalmente realizados por empresas nas quais participam seus colaboradores e/ou parceiros. Sua finalidade pode ser a avaliação de desempenho, lançamento de novos produtos, discussão de planejamentos estratégicos. A grande finalidade é a integração das pessoas dentro de um objetivo que a empresa ou organização deseja que seja atingido.
Congressos	De grande importância, amplitude, porte e número de participantes, promovidos por entidades ou associações de classe, visa apresentar e discutir assuntos da atualidade e de interesse específico de determinada área ou ramo profissional. São compostos por vários tipos de atividades, muitas vezes até simultâneas, tais como mesas-redondas, colóquios, simpósios, palestras, entre outras.
Seminários	De caráter estritamente técnico e bastante semelhante a um curso, reúnem um número limitado de pessoas de mesmo nível de qualificação. É constituído de três etapas: exposição do tema, discussão e conclusão, sendo que durante as discussões os participantes são divididos em grupos menores orientados por um coordenador.
Workshops	Têm características similares aos seminários, sendo o encontro de pessoas com interesses comuns onde o palestrante coloca sua experiência e trabalho, com a realização de atividades práticas sobre o tema desenvolvido. No turismo, frequentemente são utilizados para contatos entre prestadores de serviços (fornecedores) e contratantes, em uma formatação semelhante a uma junção entre feira e rodada de negócios.

(Continua)

ATIVIDADE	EQUALIZAÇÃO
Conferências	Eventos similares a uma palestra, no entanto com mais formalidades. Consistem na apresentação de um tema por especialista qualificado, para um público numeroso de bom nível de qualificação, com duração rápida. A videoconferência é uma conferência realizada à distância para pessoas em diferentes locais, utilizando-se de linhas de satélites e um espaço físico próprio.
Cursos	De finalidade educativa, caracterizam-se pela apresentação de determinado tema com o objetivo de capacitar os participantes por meio da aquisição de novos conhecimentos, treinamento ou reciclagem.

Fonte: Brasil, 2010

Em uma análise das atividades apresentadas é possível identificar que a maioria delas são eventos bem característicos do mundo dos negócios, denominados de eventos corporativos, porém conhecidos também como eventos empresariais. Apesar de serem vistos por esta perspectiva empresarial relacionada ao setor privado, eles também se enquadram no setor público, pois os órgãos públicos podem ser os idealizadores e organizadores deste tipo de evento para seus funcionários e outros profissionais externos, como também podem sediar os eventos em determinados estados, desconstruindo essa visão de exclusividade que os eventos corporativos só acontecem no mercado privado.

Assim, os eventos corporativos são eventos relacionados a uma ou mais empresas, instituições e entidades, destinados a um público de profissionais de diferentes segmentos, podendo ser funcionários da empresa ou órgão que está realizando o evento ou não (BRASIL, 2010). Todos eles possuem objetivos como transmitir informação e conhecimento para todos os participantes presentes, proporcionar interação face a face, conexão pessoal, desenvolvimento do relacionamento com clientes e parceiros, ampliação do networking, gerando maior confiança na hora de fechar negócios (MUNHOZ, [s.d.]). Estas ações são muito valorizadas de forma presencial no setor corporativo, porém foram interrompidas nos anos de 2020 e 2021 durante a pandemia de COVID-19 em razão das restrições sanitárias impostas, impedindo que essa troca de conhecimento presencial acontecesse de fato.

Os eventos corporativos, não só no âmbito privado mas também no público, são muito importantes para influenciar a imagem de uma organização e aumentar sua credibilidade no mercado em determinado assunto, como também para fortalecer a marca, proporcionar conexões entre os profissionais e atrair novos

clientes (CENTRAL DE INOVAÇÃO, 2021). Segundo os dados do portal Feiras do Brasil, em 2022 o calendário de eventos corporativos nacional apresentou um aumento de 160% em relação ao ano de 2021, e neste ano de 2023 há uma expectativa de mais de 4 mil feiras, congressos e cerimônias profissionais no Brasil (PEREIRA, 2023), provando que o mercado corporativo é muito representativo no setor de eventos no país.

Em face ao cenário de pandemia, Vieira (2022) diz que no setor de eventos corporativos alguns processos que aconteceriam em dez anos foram acelerados e se transformaram em apenas dois anos, e a implementação de tecnologias facilitadoras na organização e execução do evento corporativo de forma online deixou de ser algo exclusivo de grandes empresas e se tornou uma obrigação para os eventos realizados no ano de 2020. Durante muito tempo os eventos corporativos no país tinham um padrão de planejamento e execução, e estavam aos poucos se atualizando e testando novas formas de inovar, engajar seu público e se destacar no mercado, porém com esse movimento de aceleração causado pela pandemia de COVID-19, tudo se tornou mais desafiador e a tecnologia se consolidou de vez nos eventos corporativos. Agora, exige-se que o gestor do evento – em todo tipo de evento – seja cada vez mais completo, focado no conteúdo e no usuário final para que o evento tenha seu sucesso garantido nos tempos pós-pandemia (VIEIRA, 2022).

Apesar de todos os impactos econômicos no setor dos eventos corporativos, neste ano de 2023 eles estão em alta e cada vez mais fortalecidos, com novas experiências, técnicas de planejamento e execução, como também mais reflexivos sobre qual modalidade – seja ela online ou presencial – se enquadra melhor com o objetivo estabelecido, considerando todos os prós e contras. De acordo com o presidente do Grupo R1, empresa referência em serviços audiovisuais e cenografia em eventos corporativos, Raffaele Cerce ( s.d. apud VIEIRA, 2022), algumas coisas ficarão como legado, mas nem tudo foi positivo neste período de 2020 e 2021, pois houve certa exaustão das modalidades online e das ferramentas, que se tornaram desgastantes perante os participantes dos eventos depois de um tempo.

## 2.1 O CENÁRIO DO TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS PELO BRASIL

Para as localidades, o turismo de negócios e eventos pode proporcionar um equilíbrio entre demanda e oferta durante o ano, combatendo a sazonalidade

turística em alguns lugares e em outros sendo o principal atrativo. Entretanto, a pandemia afetou muito o segmento corporativo no turismo com a quase completa parada do setor aéreo e da hotelaria nos meses iniciais (ABRACORP, 2020 *apud* SILVA *et al.*, 2022), como também com o cancelamento dos eventos de negócios, prejudicando assim a mobilidade corporativa no país. O ex-presidente da União Brasileira de Feiras e Eventos de Negócios (Ubrafe), Abdala Jamil Abdala, fez uma estimativa de que no período entre maio de 2020 e outubro de 2021 “mais de R\$1,5 trilhão não foram gerados em volume de negócios sem a realização de feiras e eventos. Só no estado de São Paulo, o impacto negativo para as empresas diretamente ligadas ao setor de feiras e eventos de negócios foi de R\$24,5 bilhões” (*apud* PEDUZZI, 2021, s.p.). Esta é uma realidade que antes da pandemia tinha um cenário completamente diferente. De acordo com a presidente da Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC Brasil), Fátima Facuri, em 2019, o setor representado pela entidade (feiras e eventos corporativos) movimentou 4,75% do PIB e gerou 13 milhões de empregos (*apud* PEDUZZI, 2021), comprovando assim a importância do setor para o turismo brasileiro.

Após o início da vacinação no Brasil ainda no ano de 2021, a flexibilização das restrições protocolares e o fim do isolamento social em grande escala no ano de 2022, foi possível presenciar o retorno gradual no setor de turismo de negócios e eventos, retorno este que era esperado no cenário turístico brasileiro como um todo. Ainda em 2021, o turismo de negócios foi responsável por 14,6% das viagens realizadas dentro do país (BRASIL, 2022). Além disso, já no último semestre de 2021 era notório o início do reaquecimento do setor com o aumento de demanda por eventos presenciais ao invés de eventos online ou híbridos. A Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (ABRAPE) previa que em 2022, o setor dos eventos teria um crescimento de 60% em relação à 2021 (GRANITO, 2022), sendo assim uma ótima notícia para o mercado de eventos e negócios naquele momento.

Lamentavelmente, o surgimento da variante ômicron manteve um freio no turismo corporativo no início de 2022 e mais incertezas apareceram sobre a volta da normalidade no setor (SILVEIRA, 2023). Porém, isto foi modificado sob esforço da comunidade científica em relação às vacinas, que possibilitou a flexibilização dos protocolos sanitários. Ainda no primeiro semestre de 2022 houve um crescimento do turismo de negócios em consequência da retomada dos grandes eventos, seminários e congressos, confirmando assim as previsões feitas tanto sobre o

mercado de eventos quanto o mundo dos negócios com esse reaquecimento do setor (BRASIL, 2022).

Levando em consideração o cenário de eventos no Brasil, o Carnaval, Réveillon, festas juninas e folclóricas, eventos esportivos e religiosos se destacam mais no reconhecimento internacional, porém as grandes feiras, congressos, convenções e eventos de negócios também não ficam de fora desse reconhecimento e da movimentação turística no país (RÊGO; BARROS; LANZARINI, 2021).

Conforme Masetto (2020), o mercado de eventos no Brasil correspondia a 13% do PIB nacional até março de 2020 e os eventos corporativos estão incluídos nesses dados, acompanhando o aquecimento do setor. De acordo com o estudo de 2019 da Associação Internacional de Congressos e Convenções (ICCA), o Brasil está entre os 20 destinos mais procurados no mundo para a realização de eventos corporativos, demonstrando assim que os eventos com a finalidade de negócios e networking no Brasil estão crescendo. Dentre as cidades do país, Brasília – capital do país – foi a quarta cidade que mais sediou eventos corporativos no ano de 2019 (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2020), apesar de ter sido o quinto destino do país (3,2%) mais procurado pelos estrangeiros com finalidade de negócios no mesmo ano, ficando atrás de destinos como São Paulo (49,2%), Rio de Janeiro (19,1%), Curitiba (4,8%) e Porto Alegre (3,4%) (BRASIL, 2022).

Percebe-se que houve uma grande influência da pandemia sob o setor de eventos e especificamente nos eventos corporativos. Diante disso, iremos examinar com mais detalhes as relações da pandemia com o turismo, a gestão de risco nos eventos e principalmente as percepções de risco do turista, destacando seu comportamento no contexto de crise sanitária e demonstrando sua importância para fins de estudos tanto para o setor de eventos quanto para o setor turístico em geral.

### 3. A PANDEMIA DE COVID-19 E O TURISMO

No dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu um alerta sobre o surto de um novo coronavírus na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Logo depois, ele foi identificado e no dia 11 de fevereiro recebeu oficialmente o nome de SARS-CoV-2, o vírus respiratório responsável por causar a doença da COVID-19 (OPAS/OMS, 2020), algo que até então não se tinha conhecimento algum. “As proibições e restrições de viagens começaram gradualmente em fevereiro de 2020, direcionadas, em um primeiro momento, aos cidadãos chineses” (MAYER; COELHO, 2021), porém com o passar do tempo, houve aumento muito rápido de casos desse novo coronavírus por todos os países e assim, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a COVID-19 como uma pandemia, uma doença com disseminação de caráter mundial.

As epidemias e pandemias na história da humanidade têm sido algo bem recorrente, com diferentes níveis e alcance de impactos diferentes (ABREU; BOTELHO; LIMA, 2022), porém o ano de 2020 foi marcado como o ano da maior emergência de saúde da humanidade recente, um verdadeiro surto sanitário mundial que até então era considerado algo inimaginável pela população em geral. Com o status de pandemia declarado e por ser um vírus altamente contagioso transmitido pelas vias respiratórias (nariz e boca), houve a adoção global de medidas sanitárias com a orientação da OMS. As medidas foram (WHO, 2020; GARCEZ; FRANCO; CORREIA, 2021, UFRGS, 2022):

- o lockdown: uma contenção comunitária em um perímetro isolado com a finalidade de restringir a interação entre as pessoas e bloquear qualquer atividade por pouco tempo, com exceção de saídas para atividades básicas;
- o isolamento social: separação das pessoas infectadas das não doentes para evitar a propagação do vírus;
- quarentena: a restrição de atividades ou separação de pessoas, de forma obrigatória ou voluntária, que foram provavelmente expostas a uma doença contagiosa, mas que não estão doentes ou estão no período de incubação;
- o uso de máscaras faciais;
- as restrições das viagens domésticas e internacionais;

- fechamento de fronteiras;

Estas medidas rigorosas foram necessárias principalmente por naquele momento ser uma doença desconhecida e sem medicamentos ou vacinas.

Levando em consideração o cenário brasileiro, a primeira notificação de um caso confirmado de COVID-19 recebida pelo Ministério da Saúde foi no dia 26 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2021) e foi no mês de março que os casos de COVID-19 no Brasil se multiplicaram e as principais cidades começaram a decretar as medidas contra a propagação da doença, como o fechamento do comércio de bens e serviços considerados não essenciais (*lockdown*) e a quarentena.

No geral, o Turismo sempre esteve exposto a uma série de crises (GÖSSLING; SCOTT; HALL, 2020) e com todas as proibições e restrições impostas contra a COVID-19, o setor foi um dos primeiros a serem impactados globalmente de forma negativa, por ser essencialmente um fenômeno caracterizado pelo deslocamento e interação entre as pessoas, mas também considerado parcialmente responsável pela transmissão da nova doença (COELHO; MAYER, 2020; MAYER; COELHO, 2021). Desde o início do surto de COVID-19 no Brasil, o setor de turismo e transportes retraiu -78,9% no seu faturamento (1º de março a 18 de julho) e somente em março de 2020, o setor turístico sofreu perdas da ordem de US\$ 2,8 bilhões (CIELO, 2020; EMIS, 2020 *apud* TOMÉ, 2020), afetando principalmente os locais que são totalmente dependentes dessa atividade.

Apesar das restrições sanitárias serem necessárias, elas impediram o desenvolvimento, o crescimento e a própria sobrevivência do setor, já que todas as atividades do segmento foram extremamente prejudicadas, direta e indiretamente, com uma onda de viagens nacionais e internacionais canceladas, eventos de todos os tipos cancelados ou adiados, estabelecimentos de alimentos e bebidas e de hospedagem fechados e tantos outros segmentos do setor afetados pelas restrições sanitárias. No período entre março e dezembro de 2020, pode-se dizer que no Brasil o setor mais afetado pela pandemia foi o turismo, por não ser considerado um serviço essencial e ter uma retração na demanda. De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) (2021), 35,5 mil estabelecimentos relacionados com o turismo fecharam no ano de 2020 e as receitas do setor acumularam queda de 68% entre os meses de fevereiro e abril do mesmo ano. Desse modo, o setor fechou o ano de 2020 com nível de faturamento 30% abaixo do nível pré-pandemia, porém em comparação com os primeiros meses

daquele ano houve um padrão de reação desde o mês de maio e o setor turístico conseguiu fechar o ano de 2020 com 3% de nível de atividade acima de fevereiro (CNC, 2021), alimentando a esperança de uma retomada em longo prazo.

Após um ano do início da pandemia e com todo o esforço global para o desenvolvimento de vacinas, o Reino Unido se tornou o primeiro país do Ocidente a vacinar a população contra o novo coronavírus com a cláusula de uso emergencial no dia 8 de dezembro de 2020, utilizando a vacina Pfizer/BioNTech (CNN BRASIL, 2020). Pouco tempo depois, ainda no mês de dezembro de 2020, outros países como o Estados Unidos, Canadá, União Europeia, Noruega, entre outros receberam a aprovação para aplicar as vacinas na população (id.), contribuindo assim para uma esperança em relação a crise sanitária, como também para uma visão de retomada das atividades não essenciais.

Apesar do cenário de início da vacinação aqui no Brasil em 18 de janeiro de 2021, apenas no mês de março que as vacinas - Coronavac, Pfizer, Astrazeneca e Janssen - foram autorizadas para uso pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) começando aos poucos a imunização em massa (BRASIL, 2021). O avanço dessa campanha permitiu a flexibilização, a volta dos serviços que estavam parados, aberturas de comércios, com todos os protocolos sanitários a serem seguidos contra a propagação do vírus e uma “retomada gradual das atividades, ainda com algumas restrições de público total em alguns destinos” (PEDUZZI, 2021). Logo, todo o setor de turismo começou a presenciar os sinais positivos de um retorno gradual ainda no ano de 2021 e a expectativa de uma aceleração no ano de 2022, perante as circunstâncias da pandemia.

Ao iniciar o ano de 2022, o mundo inteiro carregava o sentimento de esperança em relação a pandemia de COVID-19, pois ela já não era mais uma doença tão desconhecida; a população mundial já estava sendo vacinada para combater a transmissão; o isolamento social estava acontecendo em menor escala e todos os setores da economia e do âmbito social, começaram a se reerguer, se reinventar e a se preparar para recuperar o que foi perdido nos anos de 2020 e 2021. Infelizmente no início de 2022, o surgimento da variante ômicron ressuscitou brevemente as incertezas de um cenário pós-pandemia e provocou restrições a alguns serviços (SILVEIRA, 2023), porém a comunidade científica estava mais preparada e foi possível retornar às expectativas anteriores com as mesmas recomendações sanitárias.



Aqui no Brasil, como também no mundo, com o fim do isolamento geral obrigatório e de todas as restrições impostas pela pandemia de COVID-19, o turismo começou a retornar com mais força, mesmo em uma realidade de crise econômica que afeta muitos brasileiros. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) já revisou sua projeção sobre o crescimento anual do setor de turismo, que deve encerrar o ano com alta de 2,8%, em relação a 2021 (COUTO; BARRETO, 2022), demonstrando assim que o setor vem reduzindo as suas perdas e experimentando uma retomada pós-pandemia. É possível verificar essa retomada pelo registro de maior faturamento das agências de turismo no segundo trimestre de 2022, como também em relação às viagens feitas pelos brasileiros neste mesmo período, em que cerca de 56% das viagens são nacionais, enquanto 44% são internacionais, demonstrando também que o turismo doméstico está sendo uma grande aposta nesse pós-pandemia (AGÊNCIA BRASIL, 2022; JANONE, 2022). O Brasil também passou a receber muitos turistas internacionais: a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur), em Junho de 2022, registrou 3.806 chegadas de voos internacionais ao país (AGÊNCIA BRASIL, 2022). Ou seja, o crescimento projetado pela CNC realmente está acontecendo, não só para a aviação, mas também para a hotelaria, o setor de alimentos e bebidas, o setor de eventos – um dos mais afetados dentro do turismo pela pandemia –, dentre outros setores que compõem o setor turístico.

Ao refletir sobre o que se tinha em mente no início de 2022, que aquele ainda não era o ano da retomada integral das atividades turísticas, mas sim um momento que deveria consolidar oportunidades para aqueles que se adaptaram às mudanças (COSTA; GIL, 2022). Pode-se dizer que realmente houve muitas oportunidades nesse período por meio da necessidade de se reinventar, adaptar e criar novos produtos, principalmente utilizando a tecnologia ao seu favor. Entretanto, ao contrário do que se pensava, o setor turístico brasileiro conseguiu retomar e até mesmo superar os níveis pré-pandêmicos, principalmente no segundo semestre de 2022, já que o Índice de Atividades Turísticas registrou uma alta de 1,2% no mês de agosto de 2022 comparado ao mês de julho de 2022 e ainda comparando com esse mesmo período em 2021, as atividades turísticas no Brasil cresceram 22,8% (CEDEÑO, 2022), como também já com atualizações no mês de setembro de 2022, o mesmo índice de atividades turísticas cresceu 0,4% frente ao mês de agosto de 2022 (IBGE, 2022) e assim por diante.

Levando em consideração o crescimento dos índices, a retomada do turismo e do setor de serviços já era uma realidade com a volta das viagens, dos eventos, meios de hospedagens e os serviços de alimentos e bebidas. Assim, o PIB no Brasil finalizou o ano de 2022 com alta de 2,9% após dois anos de restrições sanitárias e isto foi possível por meio do setor de serviços, tendo o turismo como fator determinante deste movimento, permitindo a recuperação e consolidação total das atividades do setor no país para o ano de 2023 (SILVEIRA, 2023).

### 3.1 A GESTÃO DE RISCO NOS EVENTOS E O SEU PAPEL NA PANDEMIA

Ao falar sobre cada tipo de evento como, por exemplo, os eventos corporativos tratados neste presente estudo, sabe-se que cada um possui sua particularidade, porém é preciso ter em mente que no geral todos os eventos são:

Acontecimentos previamente planejados, organizados e coordenados de forma a contemplar o maior número de pessoas em um mesmo espaço físico e temporal, com informações, medidas e projetos sobre uma idéia, ação ou produto, apresentando os diagnósticos de resultados e os meios mais eficazes para se atingir determinado objetivo (MARTIN, 2015. s.p.).

Cada evento é diferenciado e possui sua finalidade específica, objetivo principal do evento existir. Porém, independente do porte, para que cada evento atinja seu objetivo é preciso que haja um bom planejamento e organização, uma atenção aos mínimos detalhes no pré, trans e pós-evento, por isso a gestão de risco é uma grande aliada nesta fase de planejamento. BOWDIN *et al.* (2012) propõem o *Event Management Body of Knowledge* (EMBOK), que descreve de forma tridimensional os conhecimentos e habilidades essenciais para criar, desenvolver e entregar um evento de sucesso. O EMBOK é dividido em cinco domínios de conhecimento que são Administração, Design, Marketing, Operações e Risco (Figura 1), eles representam a divisão de um gerenciamento de um evento e cada um é subdividido em sete classes (EMBOK, s.d.). Ao destacar o domínio Risco neste modelo, pode-se listar as suas sete classes, em tradução aproximada, da seguinte forma: *Compliance* (gestão da conformidade com as regulamentações), *Decisions* (gestão das decisões a serem tomadas), *Emergency* (gestão de emergências), *Health & Safety* (gestão da saúde e segurança), *Insurance* (gestão dos seguros), *Legal* (gestão no âmbito jurídico), *Security* (gestão da segurança).

**Quadro 2** - Domínios do EMBOK subdivididos em 7 classes

ADMINISTRATION	DESIGN	MARKETING	OPERATIONS	RISK
Financial	Content	Marketing Plan	Attendees	Compliance
Human Resources	Theme	Materials	Communications	Decisions
Information	Program	Merchandise	Infrastructure	Emergency
Procurement	Environment	Promotion	Logistics	Health & Safety
Stakeholders	Production	Public Relations	Participants	Insurance
Systems	Entertainment	Sales	Site	Legal
Time	Catering	Sponsorship	Technical	Security

Fonte: EMBOK (s.d.)

Todo evento é suscetível a riscos em diferentes áreas dentro do planejamento, porém a gestão de risco é justamente o processo de identificar esses problemas, avaliar e lidar com eles no contexto do evento que estão inseridos, assim uma vez identificado um risco e planejada a solução, a probabilidade de ocorrência e das suas consequências são muito reduzidas (id.). Dentre todas as áreas dentro da gestão de riscos nos eventos, pode-se dizer que a saúde e a segurança das pessoas é a maior prioridade de qualquer time de gestores de eventos, sendo assim um ponto muito importante para o seu sucesso (ibid.).

Levando em consideração esta prioridade em relação a saúde e segurança em qualquer plano de gerenciamento de riscos em um evento, é possível fazer um paralelo entre a pandemia de COVID-19 e a gestão de risco nos eventos, já que a pandemia trouxe novos cenários de risco pelo vírus e agravou a situação de saúde já existente (FREITAS *et al.*, 2020) provocando um cuidado maior na hora desta gestão. Ao pensar no contexto pandêmico como um desastre/emergência que precisa ser gerenciado de alguma forma, pode-se identificar 3 tipos de gestão de riscos: gestão reativa, corretiva e prospectiva. A gestão reativa e corretiva são de aplicação imediata em situações de emergência e desastres, elas servem para reduzir os riscos existentes, porém devem estar integradas a uma gestão prospectiva dos riscos, esta que é orientada para a redução de vulnerabilidades e prevenção de novos riscos no futuro, fortalecendo as respostas de todos os setores, incluindo a de turismo e eventos (id.).

No início da pandemia de COVID-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) publicaram um documento com algumas recomendações voltadas para a contenção dos riscos da transmissão do vírus no planejamento de eventos, posto que estes muitas vezes proporcionam aglomeração de pessoas podendo amplificar a transmissão do vírus e desestabilizar a capacidade de resposta das localidades. Assim, a avaliação e

gestão de riscos no planejamento dos eventos se torna um fator imprescindível neste contexto (OPAS/OMS, 2020). A partir deste documento, pode-se perceber que independente do porte e tipo do evento, a avaliação de riscos deve ser realizada da melhor forma possível, pois é o dever do gestor e organizador do evento estar preparado para qualquer situação e reduzir os riscos ao máximo para o sucesso efetivo do evento.

Ainda relacionando com o cenário da pandemia, a gestão de risco mais rigorosa foi fundamental para a contenção da propagação do vírus, sendo direcionada por três principais considerações, definidas pela OMS: contexto normativo e epidemiológico em que o evento acontece, avaliação dos fatores de risco associados ao evento e a capacidade de aplicar medidas de prevenção e controle (OPAS/OMS, 2020). Durante o ápice da crise epidemiológica da COVID-19 ainda no ano de 2020, a forma de classificar os eventos e lidar com o seu planejamento, e a decisão por sua execução ou não, a partir dos riscos ocorreu da seguinte forma:

Em geral, eventos associados a riscos baixos ou muito baixos de transmissão da COVID-19 e à baixa pressão sobre o sistema de saúde podem ser considerados seguros o suficiente. Eventos com nível de risco moderado, alto ou muito alto podem não ser suficientemente seguros e demandam uma aplicação mais minuciosa de medidas de prevenção e controle. Se o risco de disseminação da COVID-19 se mantiver significativo após a aplicação de todas as medidas de controle, deve-se considerar o adiamento ou cancelamento do evento planejado (OPAS/OMS, 2020, p.4).

Além disso, durante o ano de 2020, foram promulgados diversos decretos com o objetivo de conter a transmissão do vírus em eventos, e a partir de 2022, foram implementadas medidas reguladoras para o retorno dessas atividades. Vejamos alguns exemplos do Distrito Federal, de acordo com o Decreto nº 41.214, de 21 de Setembro de 2020, os eventos tinham que cumprir os protocolos e medidas de segurança – uso de máscara, garantir o distanciamento entre as pessoas, ampla divulgação sobre as medidas de proteção –, como também seguir o seguinte cronograma de retorno: Atividades para até 100 pessoas, a partir de 06 de outubro de 2020; Atividades para até 300 pessoas, a partir de 27 de outubro de 2020; Atividades para até 500 pessoas, a partir de 17 de novembro de 2020; Atividades para até 1000 pessoas, a partir de 08 de dezembro de 2020; Atividades para um público acima de 1000 pessoas, a partir de 05 de janeiro de 2021 (DISTRITO FEDERAL, 2020).

Apesar de 2022 ser um ano de esperanças, algumas medidas restritivas foram necessárias para conter a alta transmissão do vírus no Distrito Federal. No mês de janeiro, por exemplo, foram implementados decretos proibindo a realização de eventos, shows, festivais e a presença de público em competições esportivas (BARBIERI, 2022; TEIXEIRA, 2022). No entanto, com o passar do tempo e a diminuição das taxas de transmissão, o retorno gradual dos eventos foi possível. O governador Ibaneis Rocha iniciou uma revisão dos decretos anteriores e, em 10 de março de 2022, aprovou o Decreto nº 43.072, que tornou não obrigatório o uso de máscaras no Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2022), demonstrando um passo para a regulamentação da volta dos eventos. Esses decretos são marcos importantes na retomada dos eventos durante a pandemia de COVID-19 e no reaquecimento cauteloso do setor de turismo em todo o Brasil.

Portanto, a gestão de riscos principalmente na área de eventos está sujeita a alterações e adaptações constantes, a partir desse cenário de pandemia percebe-se a importância de uma gestão de risco bem planejada e implementada de fato para que todos estejam preparados para qualquer situação.

Embora uma gestão de risco bem planejada nos eventos seja essencial, não significa necessariamente que o comportamento e a percepção de risco do turista sejam coincidentes com o que foi planejado. Os fatores pessoais (internos) e externos influenciam na decisão do turista, mesmo que medidas de segurança sanitária sejam implementadas de forma rigorosa, algumas pessoas irão se sentir mais inseguras do que outras, afetando suas decisões em participar de um evento, por exemplo. Logo, há diferentes níveis de interpretação e tolerância ao risco pelos turistas, sendo a compreensão e consideração da percepção de risco do turista um elemento-chave para garantir a eficácia da gestão de risco no setor de eventos.

#### 4. COMPORTAMENTO E PERCEPÇÃO DE RISCO DO TURISTA NO CONTEXTO PANDÊMICO

No que se refere ao turismo enquanto um fenômeno social, além dos impactos econômicos sofridos no setor, não se pode esquecer dos impactos causados pela pandemia no comportamento do turista, este que consiste numa combinação de interações entre fatores internos – motivação, atitudes, crenças – e externos – segurança, economia, ambiente sociocultural (ANDRADES; DIMANCHE; ILKEVICH, 2015 *apud* CHEBLI; SAID, 2020). Após cada crise, há o aumento do medo, da tensão e da confusão perante a realidade (BODOSCA; GHEORGHE; NISTOREANU, 2014), pois os turistas em si são muito sensíveis às crises, demonstrando um processo de estímulos que vai evoluindo de acordo com suas preferências e características pessoais (CHEBLI; SAID, 2020), como também fatores externos que alteram suas percepções e decisões.

A literatura identifica cinco principais fatores de risco no turismo: guerra e instabilidade política, ataques terroristas, crime, desastres naturais e problemas de saúde (CHEBLI; SAID, 2020), em outras palavras, estes são os principais fatores que podem afetar o fenômeno turístico em todas as suas dimensões – social, econômico, ambiental e político. No que se refere à problemas de saúde, o turismo vem passando por várias crises que estão relacionadas com este risco, principalmente devido às infecções e a transmissão de doenças em pequena ou larga escala, como por exemplo o surto anterior de outro coronavírus em 2003 que afetou o fluxo turístico para o continente asiático (WHO, 2003 *apud* BRÁS, 2012), entre outros exemplos. Não somente para os destinos turísticos como também para os turistas, o risco sanitário tornou-se uma preocupação constante e no contexto da pandemia de COVID-19 essas preocupações de saúde foram mais ressaltadas, sendo possível perceber o quanto que a percepção do risco de contaminação ou transmissão do vírus influenciou nas decisões e experiências do turista.

De acordo com a fala de Ujvari, médico infectologista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz e professor da Faculdade de Medicina de Jundiaí, realizada durante a palestra na aula inaugural dos Programas de Pós-Graduação da Fiocruz Pernambuco (2021), nenhuma epidemia nasce do nada, sempre tem o papel humano, seja em alguma operação política, econômica, religiosa, social ou de invasão do meio ambiente, colocando assim o comportamento e o papel do ser humano em uma posição de extrema relevância nas epidemias e pandemias

vivenciadas. De acordo com a Teoria da Atribuição de Weiner, o comportamento humano pode ser afetado por pensamentos comuns e influenciado por expectativas baseadas na experiência de cada um, fazendo com que as pessoas criem suas próprias conclusões sobre determinada causa ou consequência de um evento em específico para tentarem assumir algum controle (WEINER, 1980 *apud* ABRAHAM *et al.*, 2021). Além disso, no contexto de uma pandemia, a população se encontra altamente influenciada por fatores referentes à renda, aos custos, aos meios de comunicação e à percepção de risco de saúde (GÖSSLING; SCOTT; HALL, 2020). Assim, a compreensão total do comportamento humano numa crise sanitária é um desafio, que entretanto se torna uma oportunidade de descobrir novos caminhos e soluções para tomada de decisões que minimizem os impactos das crises a longo prazo.

No início da pandemia de COVID-19 em 2020, muitos questionamentos vieram à tona devido a rápida disseminação ao redor do mundo: “Quais são os sintomas?”, “Quem está mais em situação de risco?”, “Como podemos proteger a nós mesmos e aqueles que amamos da melhor forma?” (ZHENG; GOH; WEN, 2020), demonstrando assim que além dos impactos econômicos, a humanidade se encontrou em um cenário de incertezas e mudanças. Normalmente, as pessoas mudam seus comportamentos quando são afetadas por novos acontecimentos e possuem a tendência de adotarem atitudes de autoproteção quando percebem uma situação de risco ou de gravidade à integridade física ou emocional (MORETTI *et al.*, 2021), evidenciando que o comportamento humano é muito influenciado pelas suas percepções de risco e que a pandemia ressaltou esta condição. Por outro lado também, de acordo com a neurocientista Eliane Comoli, docente do Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina da USP,

O ser humano tem uma grande capacidade de adaptação ao mundo graças à possibilidade que o cérebro tem de moldar-se mediante diferentes demandas do cotidiano, de modo que tudo o que experienciamos é capaz de alterar os circuitos neurais já estabelecidos. Apesar do efeito coletivo, a percepção humana da realidade é única para cada indivíduo e depende da história de vida de cada um. Depende também da sensibilidade, de componentes genéticos e dos nossos próprios comportamentos (*apud* OLIVEIRA, 2021, s.p.).

Alguns fatores qualitativos existentes contribuem para a percepção de risco do indivíduo como, por exemplo, a familiaridade com a fonte de risco – tolerância e convivência com o risco que aumenta conforme a frequência e possibilidade de

ocorrência do mesmo, ou seja, quanto mais vezes o risco acontece maior será a tolerância e o costume por parte do indivíduo –, aceitação voluntária do risco – a capacidade de aceitar voluntariamente o risco está totalmente relacionada aos benefícios percebidos naquele momento – e a capacidade de controlar o grau do risco – a possibilidade de controlar antecipadamente fatores de risco associada a capacidade de convivência com determinada situação de ameaça, seja individualmente ou não (SLOVIC, et al., 1981; SLOVIC, 1987 *apud* FIGUEIREDO, et al., 2004). Dessa forma, ao mesmo tempo que existem as atitudes de autoproteção (maximização dos riscos), existe a convivência com o risco (minimização dos riscos) depois de um certo período, sem deixar de lado a relevância da pandemia. Ou seja, apesar da percepção ser social e coletiva, a maior parte das atitudes da sociedade tem como base reflexões e pensamentos individuais, fazendo com que algo se torne mais ou menos normal e preocupante com o passar do tempo, dependendo de cada um.

Ao relacionar o cenário de risco – risco real e percebido – com o comportamento do turista, é preciso ter em mente que a percepção de risco é:

a habilidade de interpretar uma situação de potencial dano à saúde ou à vida da pessoa ou terceiros, baseada em experiências anteriores e sua extrapolação para o momento futuro, habilidade esta que varia de uma vaga opinião a uma firme convicção (WIEDEMANN, 1993 *apud* BARBOSA, 2015, p. 102).

Ademais, ao destacar o contexto sanitário da pandemia, a concepção desse risco envolve algumas impressões como “ameaça à saúde”, “vulnerabilidade da saúde humana” e “probabilidade de dano”, e frequentemente ocorre que, diante da necessidade de lidar com esse risco, ou ele não é percebido, ou é subestimado, ou até mesmo desconhecido por parte da sociedade, dessa forma o risco sanitário concentra-se nos potenciais danos à saúde que possam vir acontecer (BARBOSA, 2015) após a realização de alguma atividade.

Na perspectiva de Khan *et al.* (2020), o risco percebido é um reflexo das incertezas quanto à utilização de um produto ou serviço e suas possíveis consequências negativas. Ao considerar o comportamento do turista no contexto da pandemia de COVID-19, o risco sanitário percebido foi julgado como o grande fator influenciador em suas decisões de viagens, compras, contratação de serviços e participação em eventos. Ao enfatizar a participação em eventos, o risco sanitário tornou-se verdadeiramente relevante na decisão do turista, pois apesar de serem



ferramentas estratégicas para a recuperação econômica, os eventos foram identificados como atividades de alto potencial de contágio, já que a maioria dos surtos de COVID-19 começaram devido à eventos com aglomeração de pessoas (SAIDAN *et al.*, 2020). Em outras palavras, a percepção de risco do turista na área dos eventos – considerando eventos corporativos, culturais, religiosos, entre outros – é igualmente importante de ser compreendida em relação a outras áreas do turismo.

Existem alguns fatores propostos na literatura para avaliar a percepção de risco à saúde do turista em relação a sua intenção de viajar, tais como: a gravidade percebida – os impactos negativos da doença – e a suscetibilidade percebida – a probabilidade de contrair a doença (BREWER *et al.*, 2007; PROVOST; SOTO, 2002; BREWER *et al.*, 2007; DAS; TIWARI, 2020; FLOYD *et al.*, 2000; HUANG *et al.*, 2020; JANZ; BECKER, 1984; JONES *et al.*, 2014; NEUBURGER; EGGER, 2020 *apud* GOLETS *et al.*, 2021), os quais podem ser empregados em estudos específicos que são de extrema relevância dentro do campo do turismo.

Levando em consideração os eventos corporativos e a percepção de risco do turista nesse contexto de pandemia, os eventos são classificados como um dos agrupamentos com maior índice de contaminação (SAIDAN *et al.*, 2020) e a percepção de risco do turista é considerada uma potencial consequência negativa decorrente da incerteza dos resultados de determinada atividade turística (ROEHL; FESENMAIER, 1992; SÖNMEZ; GRAEFE, 1998 *apud* GOLETS *et al.*, 2021), por exemplo, a participação em um evento. Em razão disso, é de suma importância considerar a compreensão da experiência do turista nesses momentos de crise no âmbito dos eventos, de modo que essa percepção de risco possa ser convertida em dados para uma preparação cada vez mais aprimorada da gestão de um evento corporativo. Este segmento que vem crescendo no país, envolvendo múltiplos atores do sistema produtivo do turismo e que necessita estar pronto para se recuperar de qualquer crise posterior, dando ênfase às necessidades e à satisfação do participante do evento.

Apesar do crescente acréscimo na preocupação com a saúde no âmbito do turismo presente na literatura acadêmica, considerando já os estudos que abordaram a pandemia de COVID-19 e a percepção do risco à saúde do turista, que se intensificou durante esse período de incertezas (GOLETS *et al.*, 2021), os estudos voltados para o comportamento do turista nesse contexto sanitário

predominantemente foram produzidos sob a perspectiva das viagens, concentrando-se na intenção de se deslocar por meio de um transporte, principalmente aéreo, de um ponto A para um ponto B durante essa fase de crise sanitária. Dessa maneira, outras áreas do turismo ficam excluídas desse foco psicológico no estudo do comportamento do turista durante crises sanitárias, como é o caso do setor de eventos, que exerce um papel crucial no desenvolvimento do turismo.

## 5. METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo geral compreender quais são as percepções de risco dos turistas em eventos corporativos no contexto da COVID-19, a pesquisa se caracteriza como exploratória, pois, de acordo com a revisão da literatura, não houve discussão acadêmica sobre o comportamento do turista em relação aos eventos corporativos e ao contexto da pandemia de COVID-19.

Para alcançar o objetivo desta pesquisa, foi adotada uma abordagem qualitativa, pois esta se preocupa com um nível de realidade que não pode ser reduzido à operacionalização de variáveis e trabalha com significados, motivos, valores, crenças, aspirações e atitudes (MINAYO, 2002). Para tanto, inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica para analisar os textos publicados sobre o tema em foco (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021), fornecendo uma base teórica sobre o comportamento do turista, sobre o contexto da pandemia e sobre o segmento de turismo de negócios e eventos.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário online (Apêndice A) construído pela própria autora deste trabalho por meio da plataforma *Google Forms*. De acordo com Saunders, Lewis e Thornhill (2009), este tipo de questionário é denominado de auto-administrado (*self-administered questionnaires*), ou seja, ele é preenchido pelo próprio respondente sem a interferência do entrevistador. Esse instrumento possui algumas vantagens como: o maior controle de respostas, pode abranger um número alto de respondentes, menor tempo de finalização das respostas e todos os dados coletados serão pré-analisados por um computador. Nesta etapa, o formulário de pesquisa online foi disponibilizado entre os meses de Janeiro e Junho, acompanhado de divulgação pelas redes sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram, LinkedIn e E-mail) e pela prospecção direta de profissionais da área e organizadoras de eventos corporativos.

O questionário online foi dividido em seis blocos de perguntas: (i) apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); (ii) sobre o perfil (nome, idade, profissão e se já havia viajado para participar de um evento corporativo presencial entre os anos de 2020 e 2022); (iii) sobre o(s) evento(s) em que participou; (iv) sobre as percepções dos participantes em questões sobre os protocolos sanitários e organização do evento; (v) sobre as opiniões pessoais dos participantes em relação a sua experiência no evento; (vi) sobre a vacinação e

experiência no evento em linhas gerais. Cada bloco foi composto por perguntas fechadas e perguntas abertas, porém as perguntas com a escala de cinco pontos – uma construção metodológica diferente da Escala de Likert – foram selecionadas para capturar as percepções de risco dos participantes, permitindo que eles medissem suas percepções, avaliações e emoções.

Apesar do questionário online proporcionar um número alto de respondentes e um menor tempo de finalização das respostas como vantagens, ainda assim houve dificuldade em conseguir mais respostas devido ao período estipulado para análise (2020 a 2022), como também ao público tão específico – pessoas que viajaram a trabalho para participar de um evento corporativo presencial entre os anos de 2020 e 2022 – de caráter mais reservado e que possuem uma rotina agitada de trabalho. Por fim, após toda a divulgação, obteve-se 38 respostas no total, sendo 29 respostas qualificadas para finalizar o questionário.

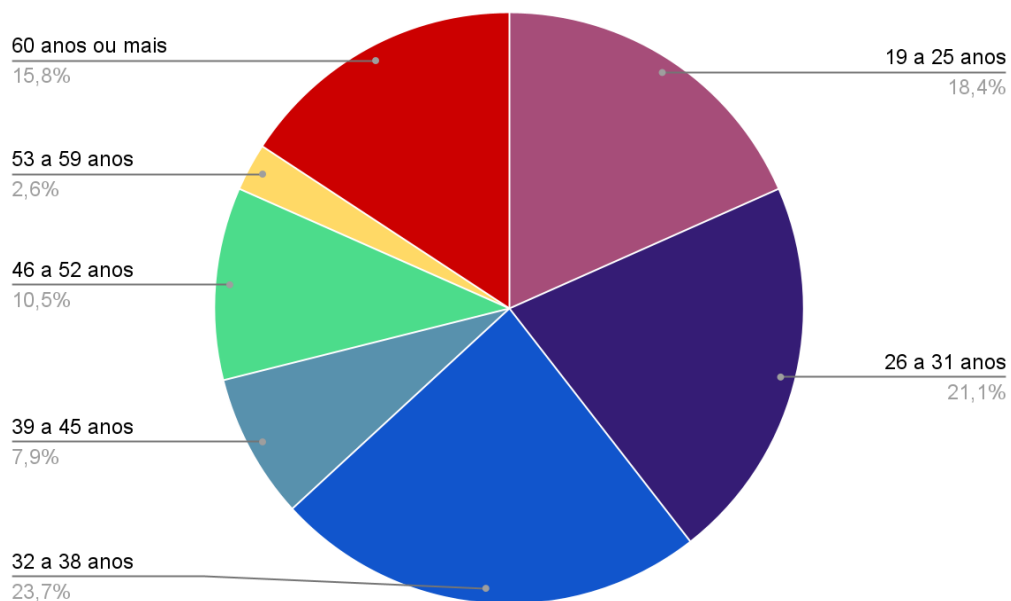
Todos os dados coletados e armazenados pelo *Google Forms* foram organizados em uma planilha e a partir desta foram desenvolvidos alguns gráficos e quadros explicativos para uma melhor compreensão e análise crítica dos dados. Com esse intuito, foi utilizada a técnica de análise descritiva e a análise de conteúdo categorial, que é uma abordagem que auxilia na compreensão do que foi mencionado nas perguntas abertas, por meio da classificação de temas ou categorias. Essa técnica é amplamente recomendada para pesquisas qualitativas e segue as etapas propostas por Bardin (2016) para a análise de conteúdo: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Por meio dessa análise de conteúdo, foi possível agrupar os discursos dos participantes em categorias criadas com base na interpretação dos dados obtidos no próprio questionário, nos conceitos abordados durante o referencial teórico e no objetivo do estudo. Isso permitiu uma análise minuciosa dos dados, com resultados mais organizados para uma discussão clara e objetiva.

## 6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após toda divulgação da pesquisa pelas redes sociais e por contato direto com alguns profissionais, obteve-se um total de 38 respondentes. Primeiramente o formulário apresentava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e a seguir um bloco de perguntas para ter um conhecimento sobre o perfil dos respondentes, onde foram coletados dados como nome, faixa etária e profissão.

Para melhor ilustrar as faixas etárias (Gráfico 1) dos participantes, considerando o universo de 38 respostas, utilizou-se a seguinte separação: Até 18 anos (contabilizando nenhuma resposta); 19 a 25 anos com 18,4% do total (representado por sete respondentes); 26 a 31 anos com 21,1% (representado por oito respondentes); 32 a 38 anos com 23,7%, sendo a maioria representado por nove respondentes; 39 a 45 anos com 7,9% (representado por três respondentes); 46 a 52 anos com 10,5% (representado por quatro respondentes); 53 a 59 anos com 2,6% (representado por um respondente); 60 anos ou mais (representado por seis respondentes) com 15,8% do total. Levando em consideração os resultados obtidos, pode-se perceber que foi um público bem diverso, sendo 63,2% dos respondentes com até 38 anos de idade.

**Gráfico 1 - Faixa etária dos respondentes**



Fonte: Elaboração própria

Em seguida, foi apresentada uma pergunta aberta, de caráter opcional, sobre qual era sua profissão. A partir das 33 respostas coletadas, foi possível perceber

uma diversidade de profissões (Quadro 3), sendo as profissões mais representativas: militares (representados por sete respondentes), turismólogos (representados por cinco respondentes) e médicos (representados por cinco respondentes). Além dessas, foram citadas diretor-chefe de tecnologia (*chief technology officer* - CTO), agente de viagem, publicitário, entre outros.

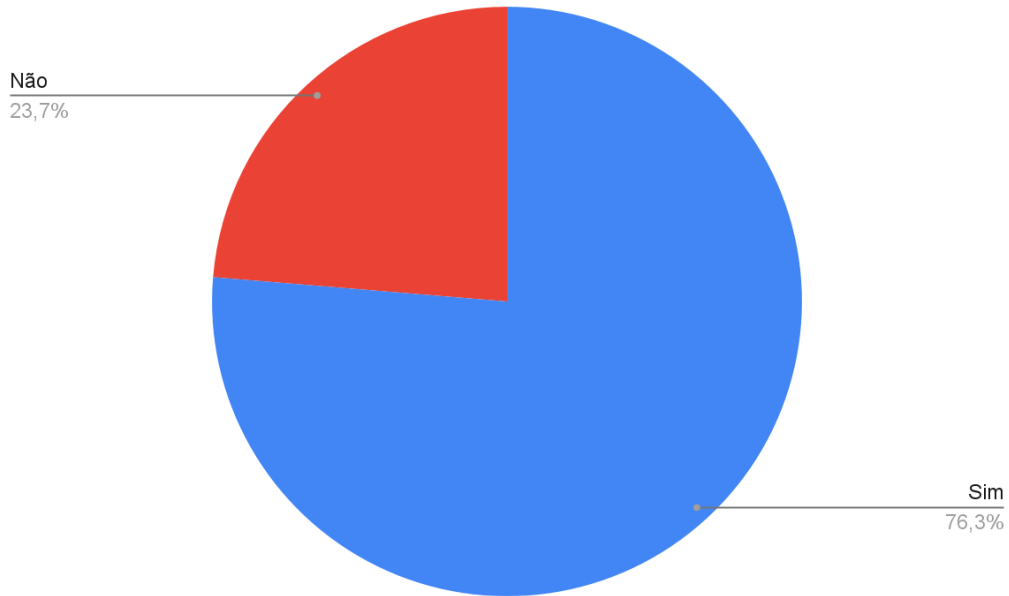
**Quadro 3** - As profissões mais representativas entre os respondentes

PROFISSÕES	NÚMERO DE RESPOSTAS
Militar	7
Turismólogo	5
Médico	5
Outras	16

Fonte: Elaboração própria

Com o intuito de qualificar os respondentes que se encaixavam com o objetivo do estudo, foi elaborada uma pergunta filtro: “Você já viajou a trabalho para participar de um evento corporativo presencial entre os anos de 2020 e 2022?”. As opções de resposta eram “Sim” ou “Não” para que, a partir de cada resposta positiva, fosse possível encaminhar o respondente para as perguntas mais específicas sobre o evento e suas percepções. Observa-se no Gráfico 2 que 76,3% do total (representado por 29 respondentes) foram qualificados para dar prosseguimento ao formulário de pesquisa, ou seja, eles se encaixavam com o perfil desejado para o estudo.

**Gráfico 2** - Se os participantes viajaram a trabalho para participar de um evento corporativo presencial entre os anos de 2020 e 2022



Fonte: Elaboração própria

O terceiro bloco de perguntas iniciava com uma pergunta fechada sobre a localidade em que ocorreu o evento: “O(s) evento(s) em que você participou foi realizado em qual estado?”. Para o presente estudo, não foi definida uma restrição geográfica em relação a que estado ou país ocorreram os eventos corporativos, logo as opções disponíveis foram todos os estados do Brasil e a categoria “Exterior” e os respondentes podiam assinalar mais de uma alternativa. Apesar dos dados obtidos, apresentados no Quadro 4, não serem tão expressivos para uma generalização e validação dos estados brasileiros que mais sediam eventos corporativos, percebe-se que 24,1% das respostas, dentro do universo de 29 respondentes, foram eventos que aconteceram neste período de 2020 a 2022 em São Paulo (representado por sete respostas) - estado que no ano de 2019 foi o destino mais procurado com a finalidade de negócios no Brasil (BRASIL, 2022). Além disso, ainda neste universo, vale ressaltar o grande número de respondentes que participaram de eventos corporativos nos estados da região Norte, em oposição aos exemplos mais citados na literatura (São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba e Brasília), estes que se encontravam no ranking de destinos para negócios e eventos mais procurados pelos estrangeiros no país em 2019 (ibid.).

**Quadro 4** - Estados em que ocorreu o evento corporativo que os respondentes participaram

<b>LOCAL EM QUE OCORREU(AM) O(S) EVENTO(S)</b>	<b>NÚMERO DE RESPOSTAS</b>	<b>PORCENTAGEM (%)</b>
Acre	3	10,3%
Alagoas	1	3,4%
Amapá	2	6,9%
Amazonas	2	6,9%
Ceará	1	3,4%
Distrito Federal	3	10,3%
Goiás	1	3,4%
Mato Grosso	2	6,9%
Paraná	3	10,3%
Pernambuco	2	6,9%
Piauí	1	3,4%
Rio de Janeiro	2	6,9%
Rio Grande do Sul	4	13,8%
Rondônia	4	13,8%
Roraima	5	17,2%
São Paulo	7	24,1%
Tocantins	1	3,4%
Exterior	2	6,9%

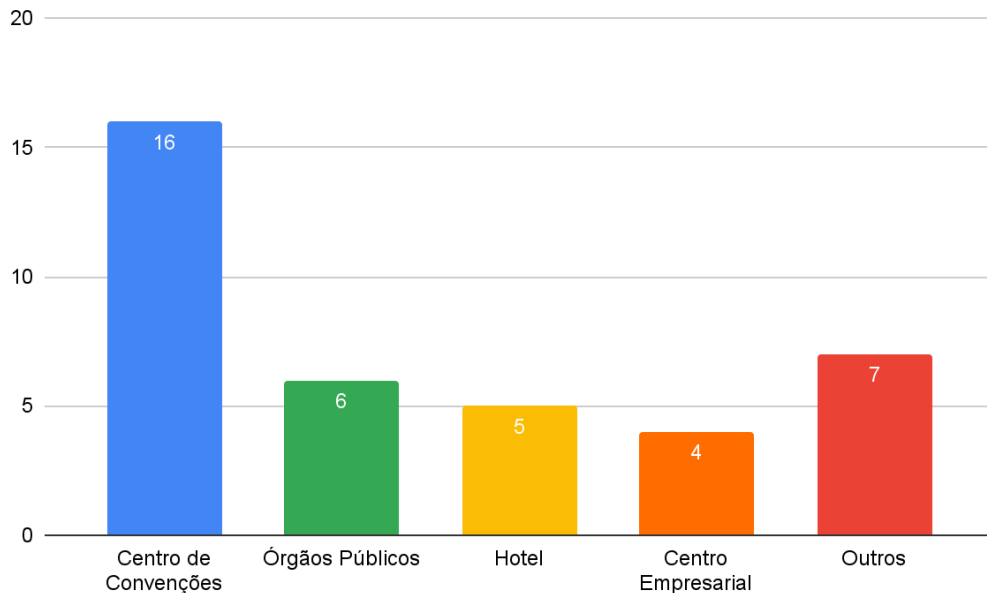
Fonte: Elaboração própria

Para uma melhor caracterização do evento corporativo, foi investigado em qual tipo de local aconteceram estes eventos (Gráfico 3), separados em: centro de convenções, hotéis, centros empresariais, órgãos públicos e outros. As respostas indicam que 16 (55,2%) das respostas foram eventos realizados em centro de convenções, seguidos de seis eventos em órgãos públicos (20,7%) e cinco em hotéis (17,2%). Assim, a partir dos resultados obtidos no universo de 29 respondentes, percebe-se a representatividade dos centros de convenções para a área dos eventos corporativos, como também os hotéis, mesmo durante a pandemia. Além disso, um dado importante a se destacar é a questão dos órgãos



públicos representarem 20,7% do total, demonstrando que não há exclusividade do setor privado para realização de eventos corporativos, já que órgãos públicos também podem organizar e sediar estes eventos.

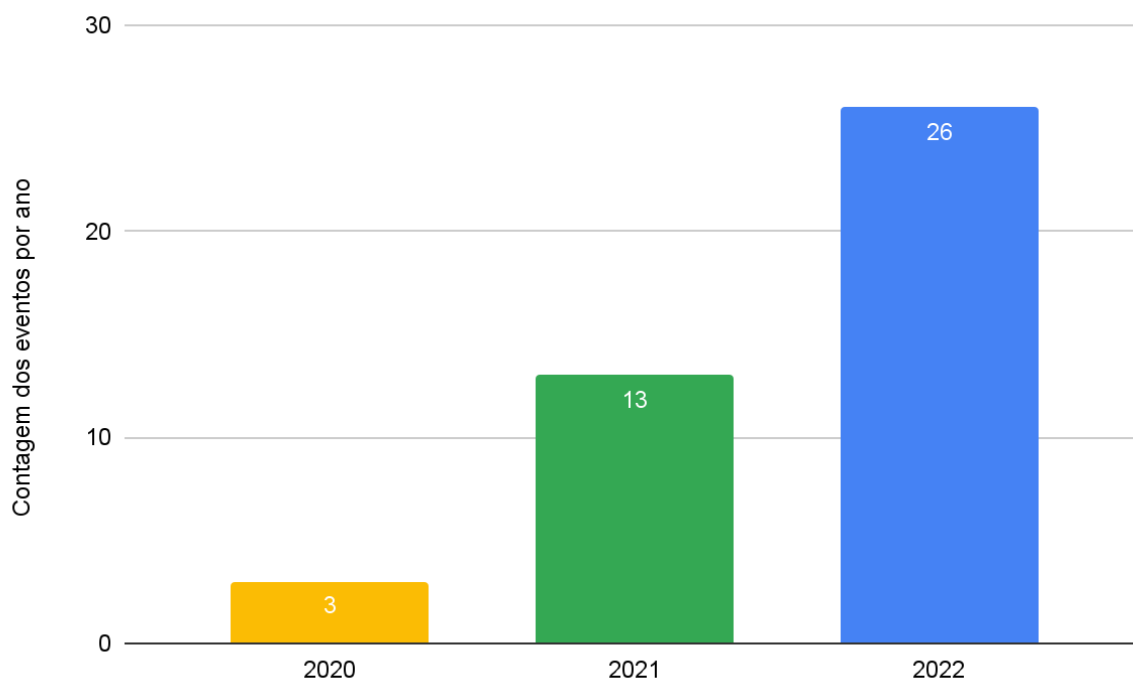
**Gráfico 3 - Os locais em que aconteceram os eventos corporativos**



Fonte: Elaboração própria

Em sequência, foi perguntado “Em qual(is) ano(s) aconteceram os eventos que você participou?”. Os respondentes podiam assinalar mais de uma alternativa, ocasionando um maior número de respostas neste tópico do que o número de respondentes, conforme o Gráfico 4. Assim, a partir dos dados obtidos, as respostas se dividiram entre três eventos no ano de 2020 (10,3% do total), 13 eventos no ano de 2021 (44,8%) e 26 eventos no ano de 2022 (89,7% do total).

**Gráfico 4** - Os anos em que aconteceram os eventos corporativos em que os respondentes participaram



Fonte: Elaboração própria

Ao analisar o gráfico, destaca-se o crescimento do número de eventos corporativos em cada ano (2020, 2021 e 2022). O ano de 2020 - em que o Turismo sofreu muito com a adoção global de medidas sanitárias (necessárias), e a paralisação de todo o *trade* turístico, ocasionando também a falta de eventos corporativos presenciais - naturalmente é representado no gráfico por um número inferior aos outros anos. Já no ano de 2021 houve o início da vacinação no Brasil permitindo a flexibilização dos protocolos sanitários, ocasionando esse retorno gradual do setor de turismo de negócios e eventos; e no ano de 2022 essa retomada virou realidade, apresentando um aumento de 160% dos eventos corporativos nacionais em relação ao ano de 2021 (PEREIRA, 2023). Essa realidade é demonstrada no gráfico, permitindo inferir que há uma clara relação com a retomada do setor pós-vacinação.

Para caracterizar mais o tipo de evento participado, foi elaborada uma pergunta aberta, de caráter opcional, sobre quais foram esses eventos corporativos. Apenas 18 respondentes compartilharam quais foram os eventos em que participaram, porém a partir deles foi possível visualizar uma diversidade de eventos

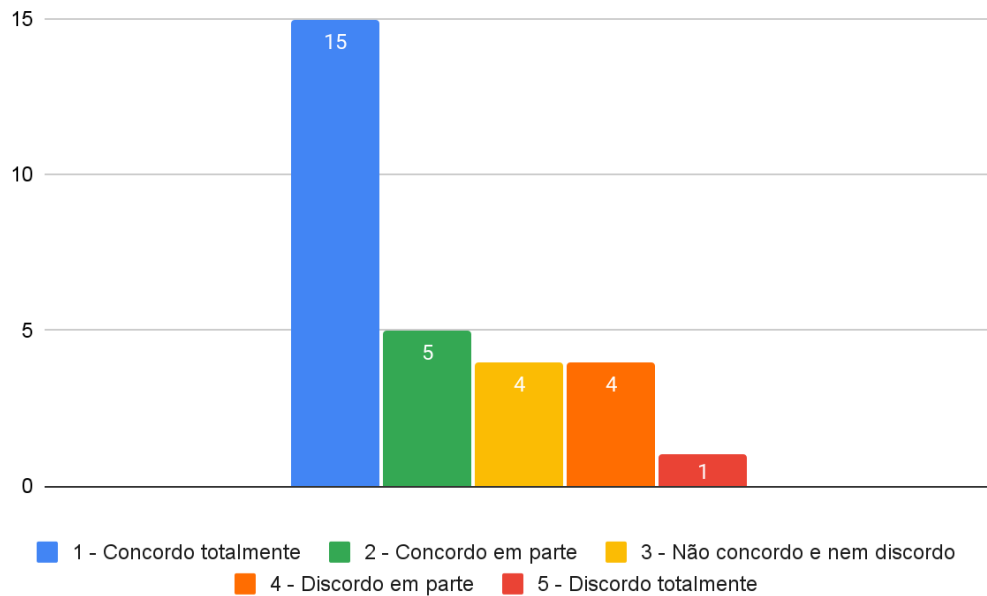
corporativos (missões empresariais, workshop, feiras, congressos, seminários, conferências), sendo alguns deles:

- Workshops
- South Summit em Porto Alegre
- IMEX America
- Treinamentos internos
- Fiexpo Panamá
- Festuris
- Congresso Brasileiro de Patologia
- Palestras

Os gráficos a seguir representam os resultados do quarto bloco de perguntas, sendo todas elas sobre as percepções dos participantes em questões sobre os protocolos sanitários e organização do evento. Todas as perguntas foram afirmações possíveis dentro do cenário de eventos e da pandemia, com opções de respostas distribuídas em escalas de cinco pontos: 1 - Concordo totalmente; 2 - Concordo em parte; 3 - Não concordo e nem discordo; 4 - Discordo em parte; 5 - Discordo totalmente. Caso o respondente tenha participado de mais de um evento, ele poderia escolher aquele com o maior número de participantes e a partir disso considerar suas percepções.

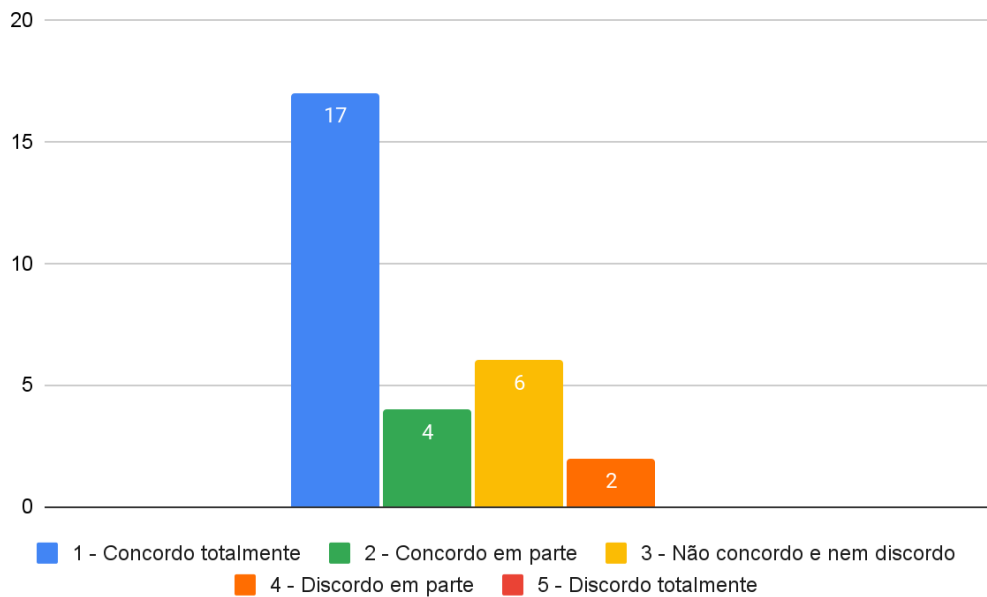
A primeira afirmação deste bloco foi: “A adoção dos protocolos sanitários no evento contribuiu para o seu sucesso e transmitiu mais segurança” (Gráfico 5). Considerando 29 respostas, 15 participantes concordaram totalmente com esta afirmação (51,7% do total), cinco respondentes concordaram em parte (17,2%), quatro respondentes não concordaram e nem discordaram (13,8%), quatro respondentes discordaram em parte (13,8%) e apenas um respondente discordou totalmente dessa afirmação (3,4%).

**Gráfico 5** - A adoção dos protocolos sanitários contribuiu para o sucesso do evento e transmitiu segurança



Fonte: Elaboração própria

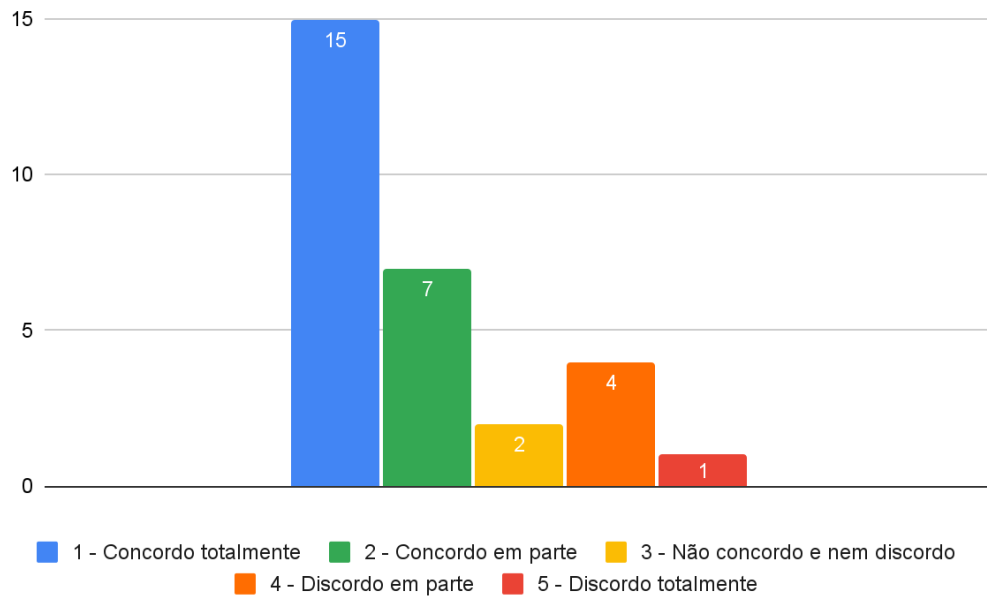
A segunda afirmação foi: “O evento foi bem estruturado e organizado visando a segurança sanitária”. Conforme o Gráfico 6, 17 respondentes concordaram totalmente com esta afirmação (58,6% do total), quatro respondentes concordaram em parte (13,8%), seis respondentes não concordaram e nem discordaram (20,7%), dois respondentes discordaram em parte (13,8%) e nenhum respondente discordou totalmente desta afirmação.

**Gráfico 6** - Percepção sobre a estrutura e organização do evento visando a segurança sanitária

Fonte: Elaboração própria

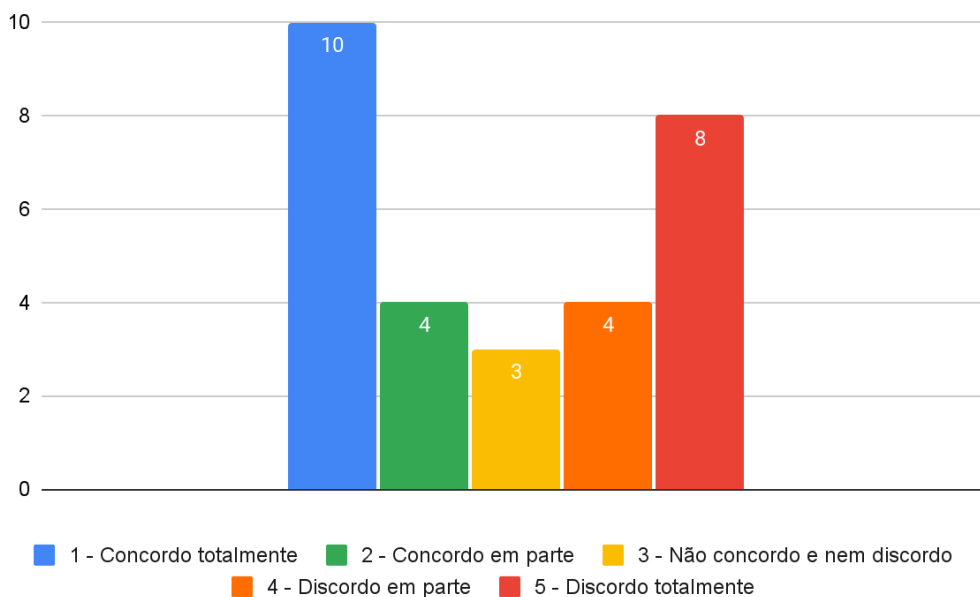
Já o Gráfico 7 apresenta os dados obtidos a partir da afirmação: “O local do evento era adequado para uma melhor circulação de ar e distanciamento entre as pessoas”, onde 51,7% dos respondentes concordaram totalmente com esta afirmação (representado por 15 respostas). Outros sete respondentes concordaram em parte (24,1%), dois respondentes não concordaram e nem discordaram (6,9%), quatro respondentes discordaram em parte (13,8%) e apenas um respondente discordou totalmente desta afirmação (3,4%).

**Gráfico 7** - Percepção se o local era adequado para uma melhor circulação de ar e distanciamento entre as pessoas



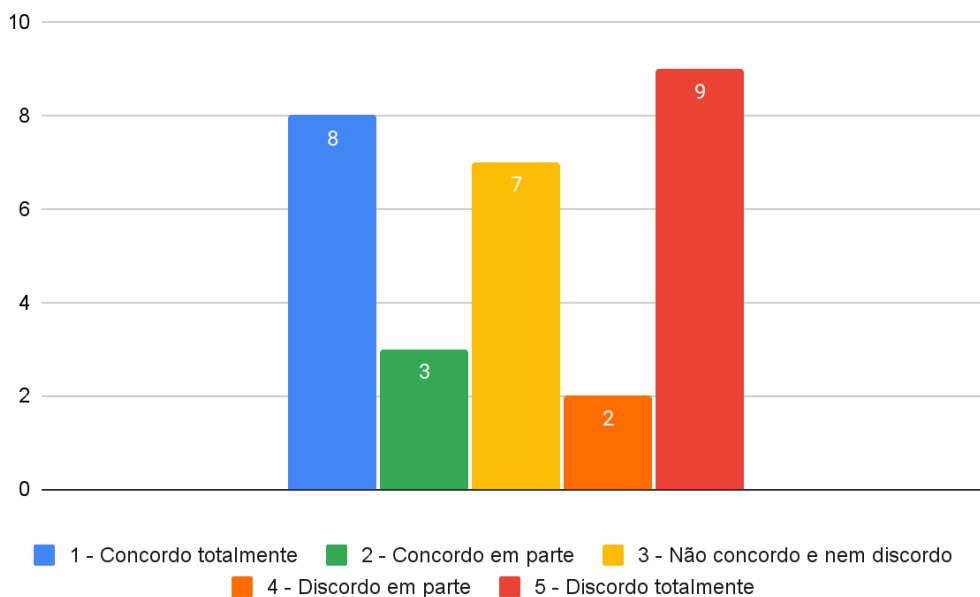
Fonte: Elaboração própria

Ainda analisando a percepção do participante sobre a adoção dos protocolos sanitários nos eventos, a próxima afirmação foi: “Houve o distanciamento de 1,5m, por parte dos participantes, durante todo o evento”. Assim, ainda no universo de 29 respostas, dez respondentes concordaram totalmente com esta afirmação (34,5%), quatro respondentes concordaram em parte (13,8%), três respondentes não concordaram e nem discordaram (10,3%), quatro respondentes discordaram em parte (13,8%) e oito respondentes discordaram totalmente desta afirmação (27,6%), dados apresentados a seguir no Gráfico 8.

**Gráfico 8** - Percepção sobre o distanciamento entre os participantes durante o evento

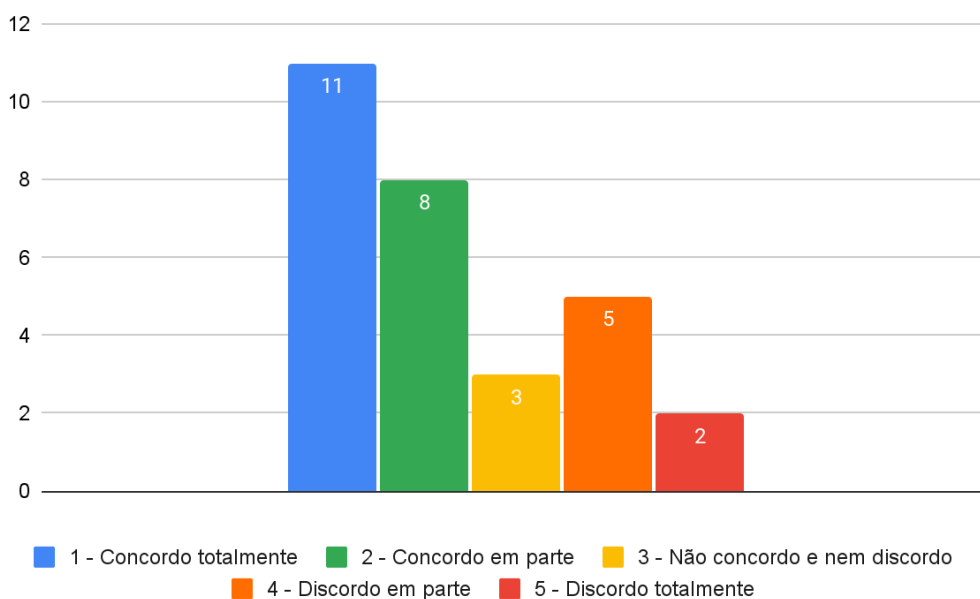
Fonte: Elaboração própria

A próxima afirmação enfatiza a questão do uso de máscaras faciais pelos participantes no evento. Conforme os dados apresentados no Gráfico 9, oito respondentes (27,6%) concordaram totalmente com a afirmação “Houve o uso de máscaras, por parte dos participantes, durante todo o evento”, três respondentes concordaram em parte (10,3%), sete respondentes não concordaram e nem discordaram (24,1%), dois respondentes discordaram em parte (6,9%) e nove respondentes discordaram totalmente desta afirmação (31%).

**Gráfico 9** - Percepção sobre o uso de máscaras entre os participantes durante o evento

Fonte: Elaboração própria

No Gráfico 10, os resultados obtidos a partir da afirmação “Houve o uso de álcool em gel, por parte dos participantes, durante todo o evento”, apresentam que 11 respondentes concordaram totalmente com esta afirmação (37,9%), oito respondentes concordaram em parte (27,6%), três respondentes não concordaram e nem discordaram (10,3%), cinco respondentes discordaram em parte (17,2%) e dois respondentes discordaram totalmente desta afirmação (6,9%).

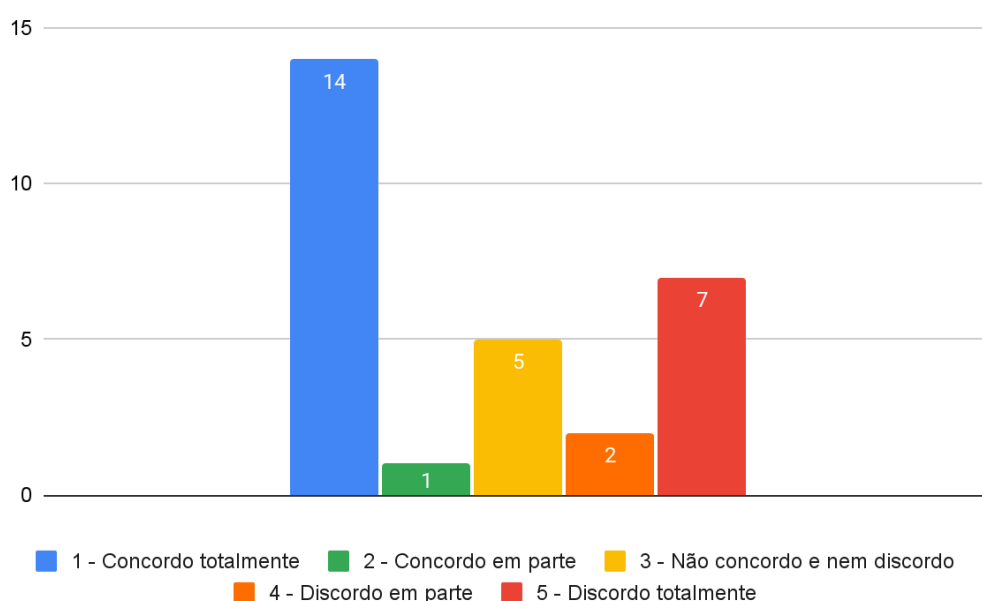
**Gráfico 10** - Percepção sobre o uso de álcool em gel entre os participantes durante o evento

Fonte: Elaboração própria



Por sua vez, o Gráfico 11 apresenta os resultados a partir da seguinte afirmação: “Houve o uso de máscaras, por parte da equipe de organização e suporte, durante todo o evento”. Nesta questão, 48,3% dos respondentes concordaram totalmente com esta afirmação (representado por 14 respondentes). Ademais, apenas um respondente concordou em parte (3,4%), cinco respondentes não concordaram e nem discordaram (17,2%), dois respondentes discordaram em parte (6,9%) e sete respondentes discordaram totalmente desta afirmação (24,1%).

**Gráfico 11** - Percepção sobre o uso de máscara pela equipe de organização e suporte durante o evento



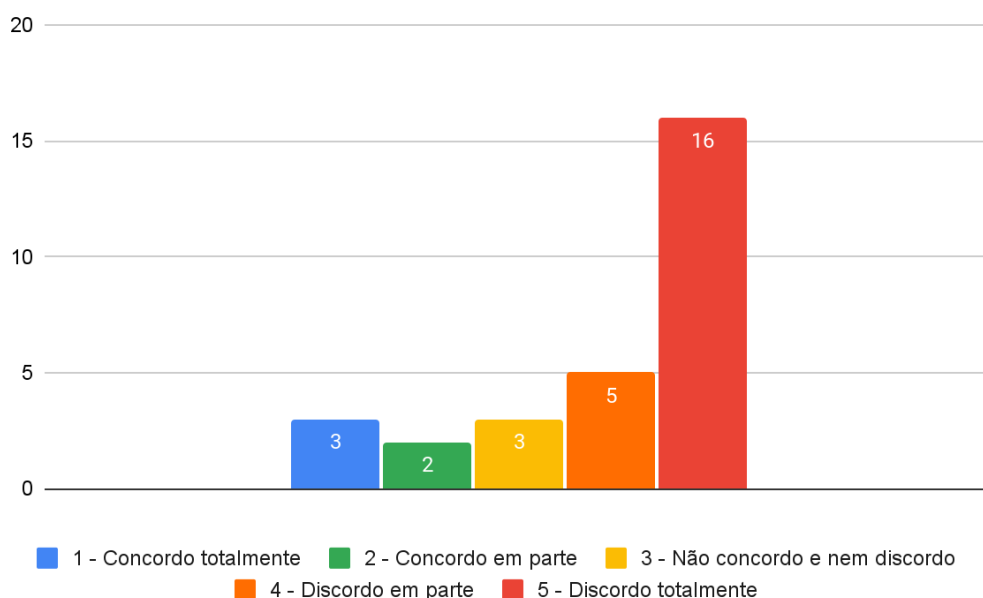
Fonte: Elaboração própria

Ao analisar os dados apresentados nos Gráficos 8, 9, 10 e 11, percebe-se que houve muitas aproximações entre as opções “concordo totalmente” e “discordo totalmente”, como também um número relevante nas opiniões neutras (não concordo e nem discordo). Como não houve nenhuma indicação de qual evento o respondente escolheu como referência para avaliar as afirmações, pode-se deduzir que a notável diferença nesses resultados reflete a própria diferença de adoção dos protocolos sanitários nos eventos e possivelmente com relação ao ano de realização. No ano de 2020 havia algumas recomendações voltadas para a contenção dos riscos da transmissão do vírus no planejamento de eventos (OPAS/OMS, 2020), ou seja, dependendo da realização do evento a adoção dos protocolos sanitários – distanciamento, uso de máscara facial e álcool em gel – era mais rigorosa e mais visível em grande maioria. Diferentemente dos eventos que

ocorreram nos anos de 2021 e 2022, em que houve a flexibilização dos protocolos sanitários e depois a desobrigação total destes para os participantes do evento e a própria equipe de organização, tornando opcional para cada indivíduo.

Seguindo a mesma visão sobre os protocolos sanitários e a equipe de organização, a próxima afirmação “Somente a equipe de organização e suporte do evento devia seguir os protocolos sanitários contra a COVID-19” obteve os seguintes dados, de acordo com o Gráfico 12: 10,3% dos respondentes concordaram totalmente com esta afirmação (representado por três respondentes), dois respondentes concordaram em parte (6,9%), três respondentes não concordaram e nem discordaram (10,3%), cinco respondentes discordaram em parte (17,2%) e 16 respondentes discordaram totalmente desta afirmação (55,2%). Percebe-se que mais de 50% dos respondentes discordaram desta afirmação, sendo assim possível deduzir que há uma percepção positiva sobre a responsabilidade de seguir os protocolos sanitários ser tanto dos participantes quanto da equipe de organização e suporte do evento, principalmente no início da retomada de eventos corporativos presenciais no ano de 2021.

**Gráfico 12** - Percepção se somente a equipe de organização e suporte devia seguir os protocolos sanitários

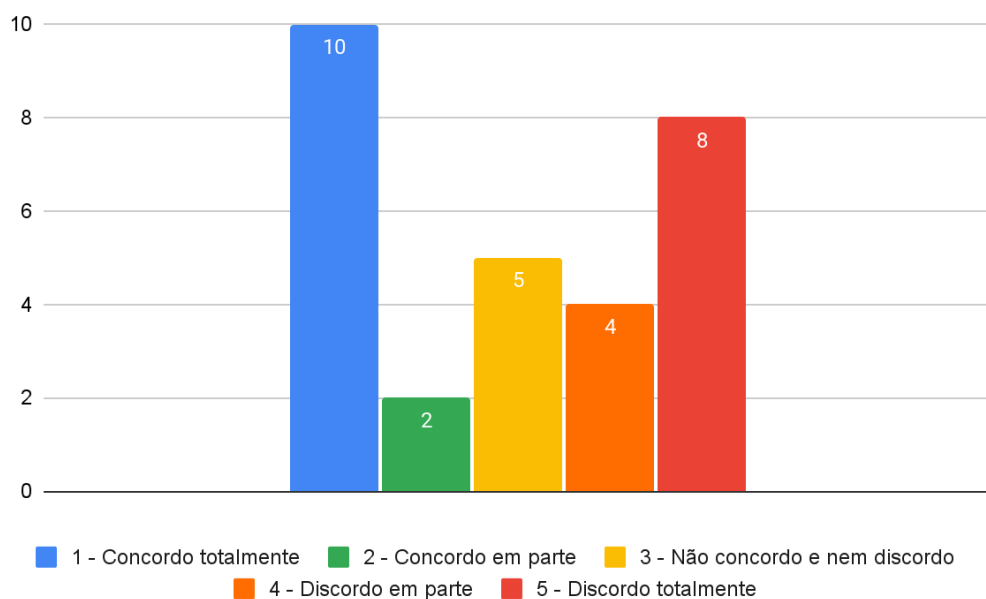


Fonte: Elaboração própria

Levando em consideração o cenário de vacinação, procurou-se entender a percepção sobre o uso do comprovante de vacina para o controle sanitário do

evento, com a seguinte afirmação: “Após a vacinação, o comprovante de vacina foi um aliado ao controle sanitário do evento”. De acordo com o Gráfico 13, cerca de dez respondentes concordaram totalmente com esta afirmação (34,5%), dois respondentes concordaram em parte (6,9%), cinco respondentes não concordaram e nem discordaram (17,2%), quatro respondentes discordaram em parte (13,8%) e oito respondentes discordaram totalmente (27,6%).

**Gráfico 13** - Percepção sobre o comprovante de vacinação ser um aliado ao controle sanitário do evento



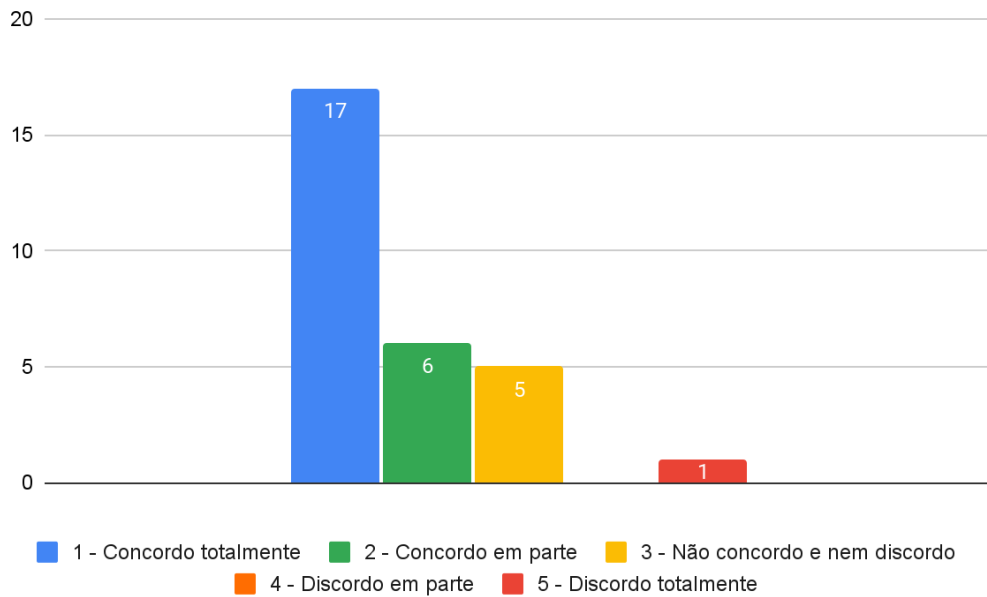
Fonte: Elaboração própria

A fim de entender a opinião sobre uma possível comparação entre eventos corporativos presenciais e virtuais, foi feita a seguinte afirmação: “Considerando a mesma quantidade de pessoas, os eventos corporativos presenciais são melhores do que os virtuais”. A partir dos resultados obtidos dentro do universo de 29 respostas, encontrados no Gráfico 14, 58,6% dos respondentes concordaram totalmente com esta afirmação (representado por 17 respondentes). Além disso, 20,7% dos respondentes concordaram em parte (representado por seis respondentes), 17,2% dos respondentes não concordaram e nem discordaram (representado por cinco respondentes), houve nenhuma resposta que discordou em parte e apenas 3,4% discordou totalmente (representado por um respondente).

Levando em consideração estes resultados, percebe-se que dentro do universo estudado há uma maior preferência por eventos corporativos presenciais

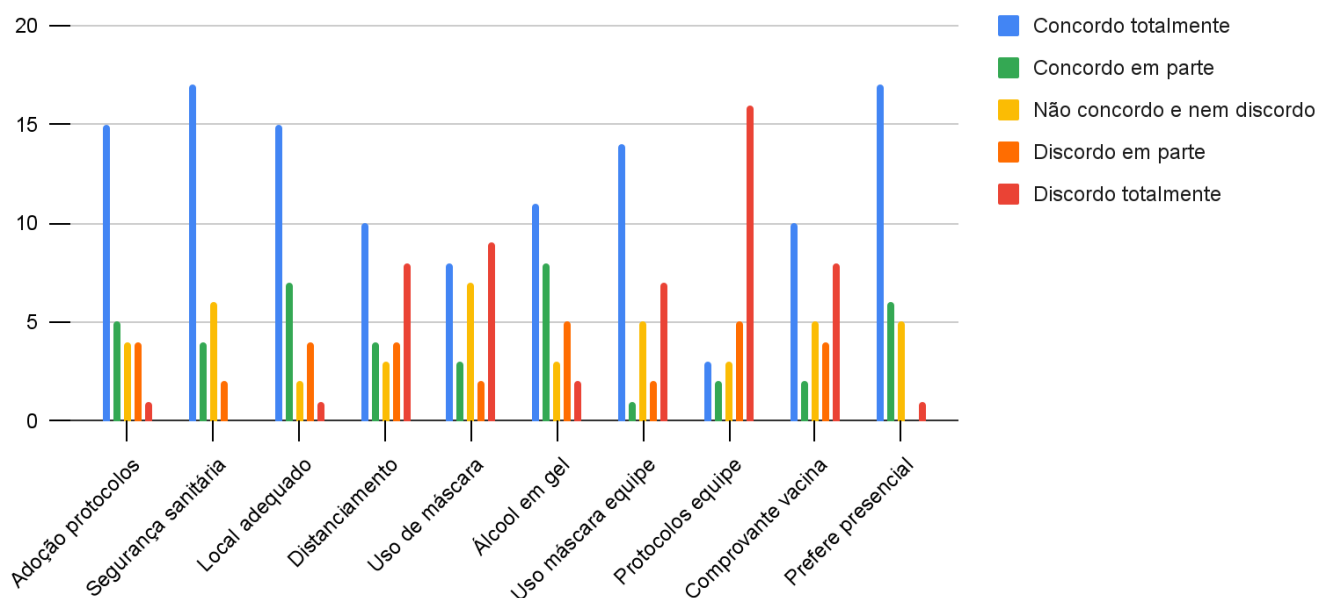
do que virtuais, demonstrando assim que todas as experiências proporcionadas presencialmente – interação face a face, conexão pessoal, desenvolvimento do relacionamento com clientes e parceiros e ampliação do networking (MUNHOZ, [s.d.]) – são valorizadas.

**Gráfico 14** - Os eventos corporativos presenciais são melhores do que os virtuais, considerando a mesma quantidade de pessoas



Fonte: Elaboração própria

Tendo em vista os dados obtidos neste quarto bloco de perguntas sobre as percepções dos participantes em questões sobre os protocolos sanitários e a organização do evento, vale ressaltar a presença constante das extremidades (concordo totalmente e discordo totalmente) e em algumas afirmações, as aproximações entre concordo em parte, não concordo e nem discordo e discordo em parte. Entretanto, no geral houve uma percepção positiva sobre a adoção dos protocolos sanitários para o sucesso do evento e a transmissão de segurança, como também sobre a execução de eventos corporativos presenciais.

**Gráfico 15** - Comparação geral entre as percepções sobre os protocolos sanitários e organização do evento

Fonte: Elaboração própria

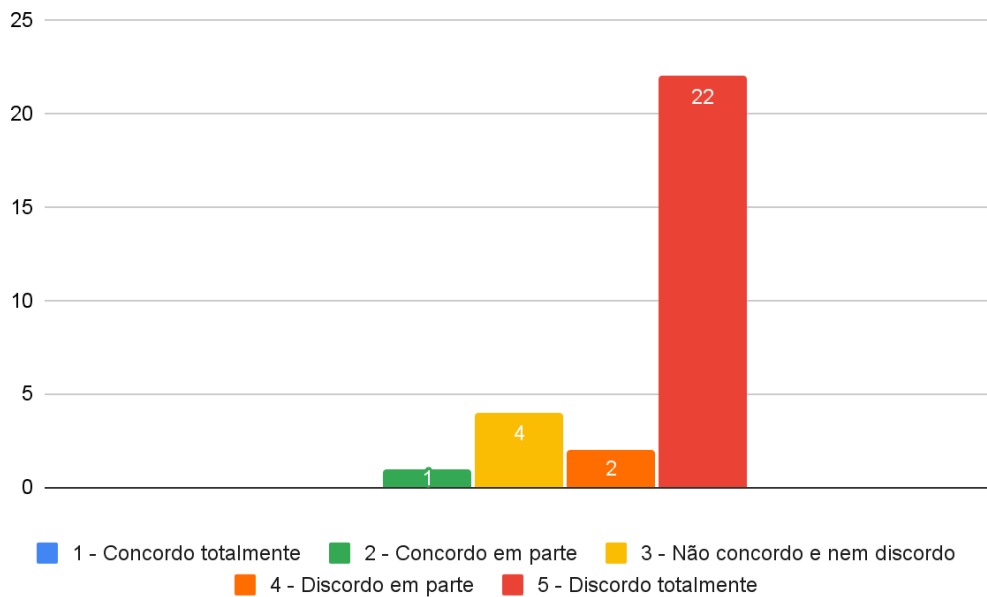
Os gráficos a seguir representam o quinto bloco de perguntas, sendo todas elas sobre as opiniões pessoais dos participantes em relação a sua experiência no evento, por isso todas as afirmações feitas foram mais pessoais trazendo esse teor mais comportamental. Além disso, continuam com a mesma estrutura do bloco anterior, as opções de respostas foram as escalas de cinco pontos (Concordo totalmente, concordo em parte, não concordo e nem discordo, discordo em parte e discordo totalmente) e todos os dados apresentados neste bloco possuem como base as respostas de 29 participantes.

A primeira afirmação foi: “Eu me senti desconfortável por me deslocar para participar do evento presencial em outra cidade”. Como mostra o Gráfico 16, considerando as 29 respostas, nenhum respondente concordou totalmente, um respondente concordou em parte (3,4%), quatro respondentes não concordaram e nem discordaram (13,8%), dois respondentes discordaram em parte (6,9%) e 22 respondentes discordaram totalmente desta afirmação (75,9%).

Isto significa que, dentro deste universo, a maioria se sentiu confortável ao se deslocar até o evento presencial, apresentando pouca aversão ao deslocamento até o local desejado e o risco sanitário percebido foi mínimo. Apesar de 22 respondentes discordarem totalmente dessa afirmação, vale destacar que um respondente concordou em parte com esse sentimento, demonstrando uma inclinação para uma

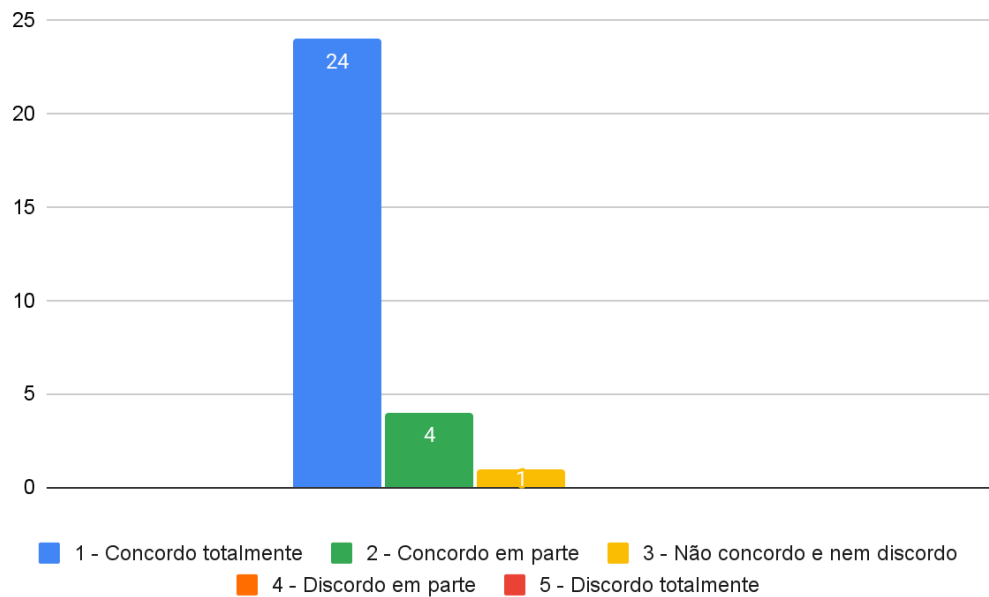
percepção de risco maior que os outros, já que é uma habilidade de interpretar uma situação de potencial dano à saúde de caráter individual, baseado em experiências pessoais (WIEDEMANN, 1993 *apud* BARBOSA, 2015, p. 102).

**Gráfico 16** - O participante se sentiu desconfortável por se deslocar para participar do evento presencial em outra cidade



Fonte: Elaboração própria

A segunda afirmação foi: "Tive uma experiência muito boa em relação ao evento", a fim de saber se a experiência no evento foi boa, a partir da percepção do respondente. Conforme o Gráfico 17, 24 respondentes concordaram totalmente com esta afirmação (82,8% do total), quatro respondentes concordaram em parte (13,8%), um respondente não concordou e nem discordou (3,4%) e as duas respostas restantes – discordo em parte e discordo totalmente – não foram escolhidas por nenhum respondente. Levando em consideração que a experiência é uma questão pessoal e depende da interpretação individual, ainda assim a maioria dos respondentes tiveram uma experiência muito boa no evento, sem necessariamente ter correlação com suas percepções sobre o risco sanitário.

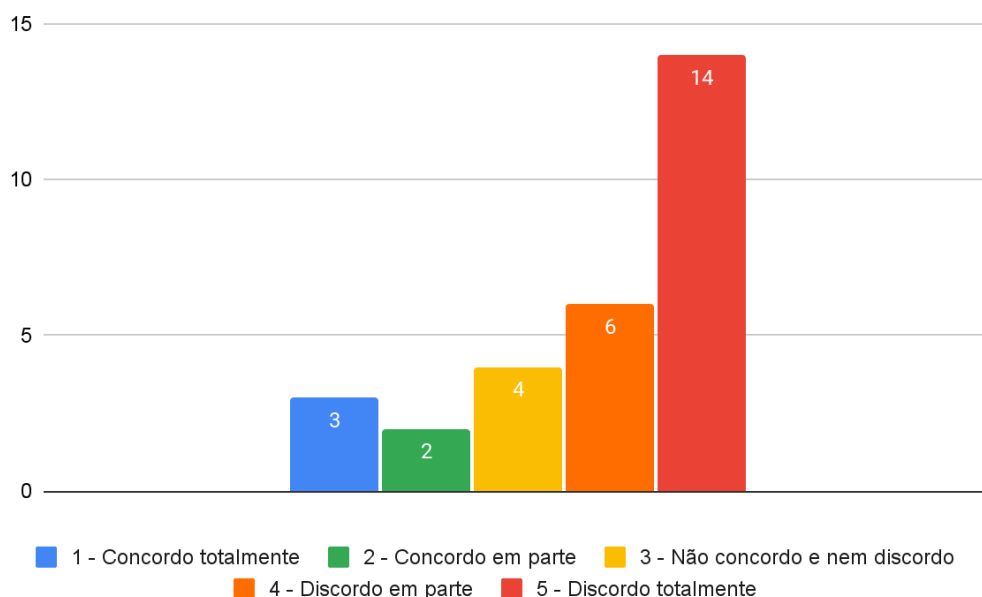
**Gráfico 17 - O participante teve uma experiência muito boa no evento**

Fonte: Elaboração própria

A partir dos dados da seguinte afirmação: “A readaptação para voltar a participar de eventos presenciais foi bem difícil”, apresentados no Gráfico 18: três respondentes concordaram totalmente (10,3%), dois respondentes concordaram em parte (6,9%), quatro respondentes não concordaram e nem discordaram (13,8%), seis respondentes discordaram em parte (20,7%) e 14 respondentes discordaram totalmente desta afirmação (48,3%).

Compreende-se que esta afirmação dividiu opiniões, apesar da maioria (14 respondentes) entre os 29 respondentes discordarem sobre a readaptação ser difícil, outros 5 respondentes apresentaram inclinação positiva em relação a afirmação, já que de alguma forma para eles houve uma dificuldade em se adaptar novamente com os eventos presenciais.

**Gráfico 18** - Percepção de dificuldade sobre a readaptação para voltar a participar de eventos presenciais



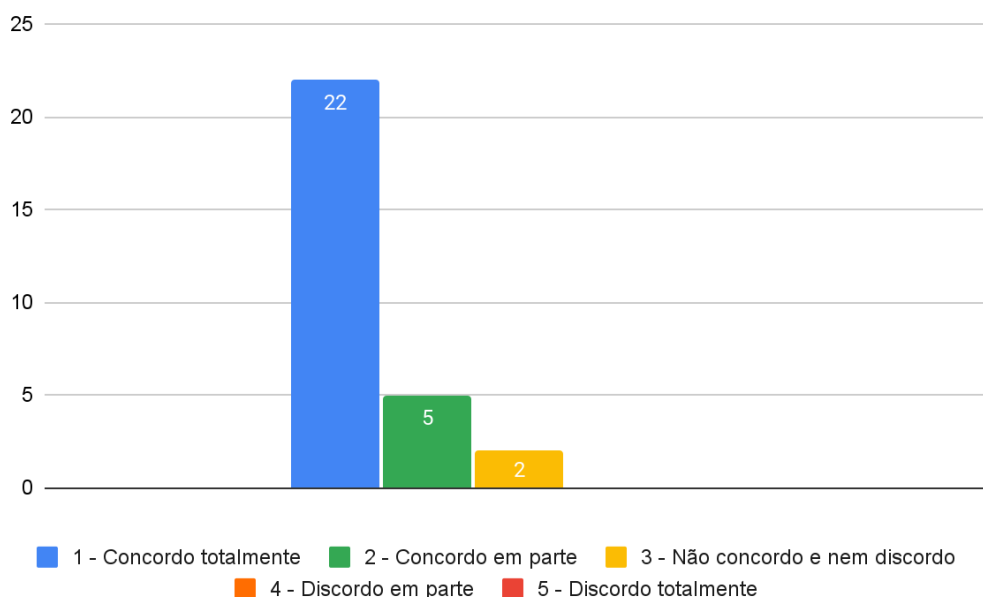
Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 19, por sua vez, apresenta os resultados obtidos a partir da afirmação “Estava animado(a) para voltar a participar dos eventos presenciais e ter novamente esse contato com pessoas da minha área profissional”. Neste item 22 respondentes, do universo de 29 respondentes, concordaram totalmente com esta afirmação (75,9%), cinco respondentes concordaram em parte (17,2%), dois respondentes não concordaram e nem discordaram (6,9%) e as opções “Discordo em parte” e “Discordo totalmente” não obtiveram respostas.

Dessa forma, independente do ano em que ocorreu o evento, a maioria dos respondentes (22 respondentes) estava bem animada em relação a retomada dos eventos corporativos, sugerindo que, apesar da resposta anterior apresentar algumas opiniões negativas sobre a readaptação, os respondentes não deixaram de lado a vontade e o desejo de voltar a participar de eventos corporativos presenciais e poder se encontrar com pessoas da sua área de profissão.



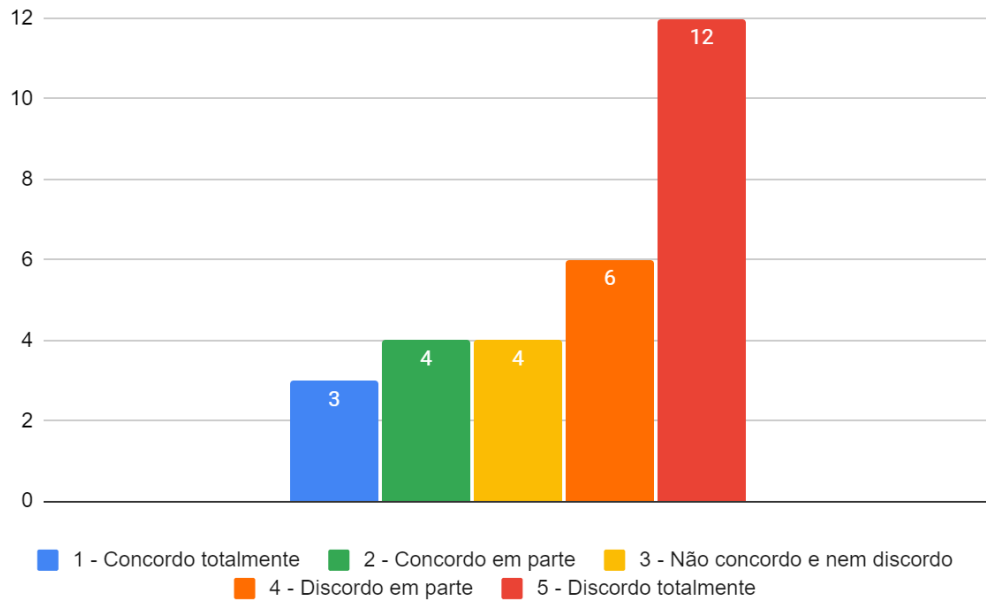
**Gráfico 19** - O participante estava animado para voltar a participar dos eventos presenciais e ter um contato com pessoas da sua área profissional



Fonte: Elaboração própria

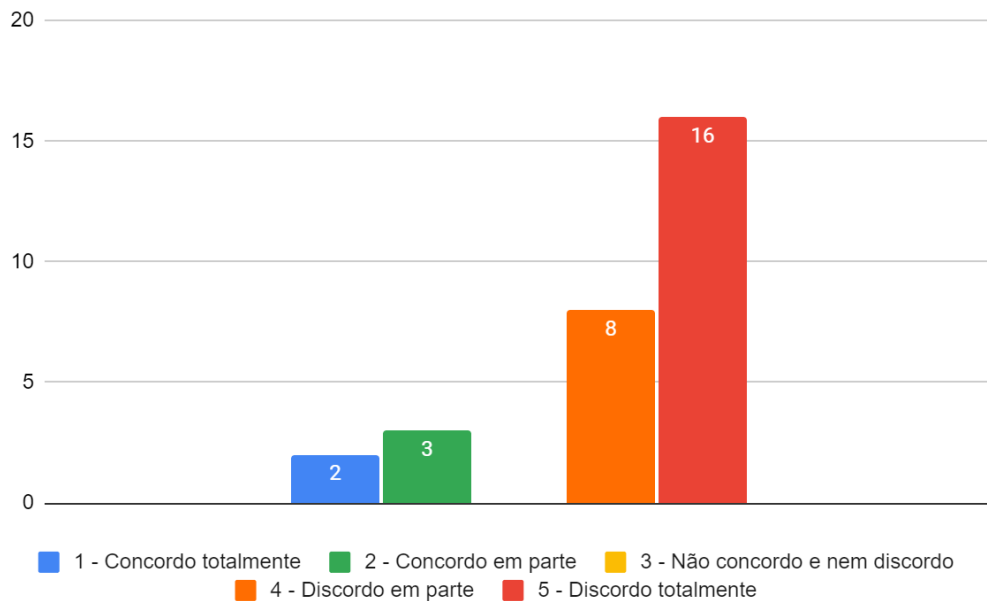
A seguinte afirmação foi: “Fiquei com receio em relação a essa retomada dos eventos presenciais”, a fim de saber se a percepção de risco sanitária era alta e causava certo receio sobre a retomada dos eventos corporativos presenciais. Conforme o Gráfico 20, a seguir, três respondentes concordaram totalmente (10,3%), quatro respondentes concordaram em parte (13,8%), quatro respondentes não concordaram e nem discordaram (13,8%), seis respondentes discordaram em parte (20,7%) e 12 respondentes discordaram totalmente desta afirmação (41,4%).

Nesta afirmação em específico, é necessário destacar a distribuição de opiniões. Apesar da maioria dos respondentes discordar totalmente ou em parte, um número expressivo de respostas concordando com a afirmação também apareceu. Isso mostra o quanto a percepção de risco é baseada em experiências pessoais - e, conforme visto, pode modificar o comportamento do indivíduo, sendo normal que, após uma crise, haja o aumento do medo, da tensão e da confusão perante a realidade (BODOSCA; GHEORGHE; NISTOREANU, 2014), no caso a retomada de eventos presenciais.

**Gráfico 20** - O participante ficou com receio em relação a retomada dos eventos presenciais

Fonte: Elaboração própria

De acordo com o Gráfico 21, na próxima página, referente aos dados obtidos a partir da afirmação “Ter contato com mais pessoas me deixou ansioso(a) e nervoso(a)”, percebe-se que, dentre os 29 respondentes: dois respondentes concordaram totalmente (6,9%), três respondentes concordaram em parte (10,3%), oito respondentes discordaram em parte (27,8%) e 16 respondentes discordaram totalmente desta afirmação (55,2%), tendo assim nenhum respondente que não concordou e nem discordou.

**Gráfico 21** - O participante se sentiu ansioso(a) e nervoso(a) sobre ter contato com mais pessoas

Fonte: Elaboração própria

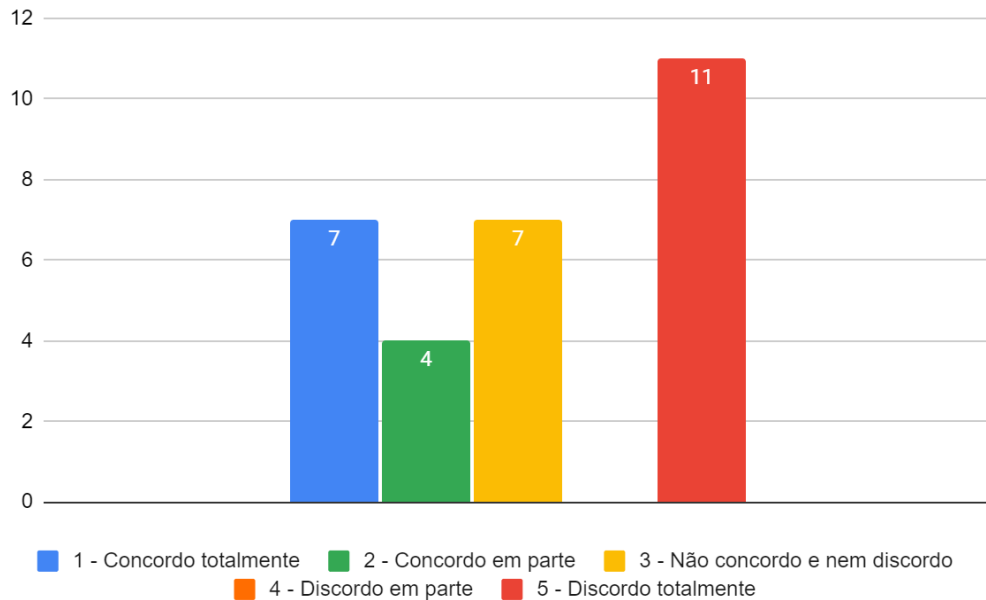
Com a intenção de entender uma possível comparação entre os eventos corporativos e os eventos sociais e culturais, em relação aos riscos sanitários, foi feita a seguinte afirmação: “Considerando a mesma quantidade de pessoas, os eventos corporativos apresentam menos riscos sanitários do que os eventos sociais e culturais”. Conforme os dados apresentados no Gráfico 22, considerando o universo de 29 respondentes, sete respondentes concordaram totalmente (24,1%), quatro respondentes concordaram em parte (13,8%), sete respondentes não concordaram e nem discordaram (24,1%) e 11 respondentes discordaram totalmente desta afirmação (37,9%), tendo assim nenhum respondente que discordou em parte.

É importante ressaltar que, apesar da maioria dos respondentes discordar totalmente, nos resultados apresentados houve um equilíbrio entre esta discordância e as opções “Concordo totalmente”, “Concordo em parte”.

Todo tipo de evento é suscetível a riscos em diferentes partes do planejamento e execução, o que reduz a probabilidade da ocorrência deles é uma gestão de risco bem aplicada (BOWDIN *et al.*, 2012), porém como esta afirmação levou em consideração a percepção de cada respondente, é comum que haja essa distribuição de opiniões. A partir disso e considerando o universo de 29 respostas, não houve consenso para um ponto de vista em que os eventos corporativos são menos propensos aos riscos sanitários, embora os eventos sociais e culturais – com objetivo de entretenimento, lazer, experiência e conhecimento (MELLO, 2022) – são

associados a um imaginário de aglomeração de pessoas maior do que qualquer outro evento, contribuindo para uma percepção de risco sanitário mais alta.

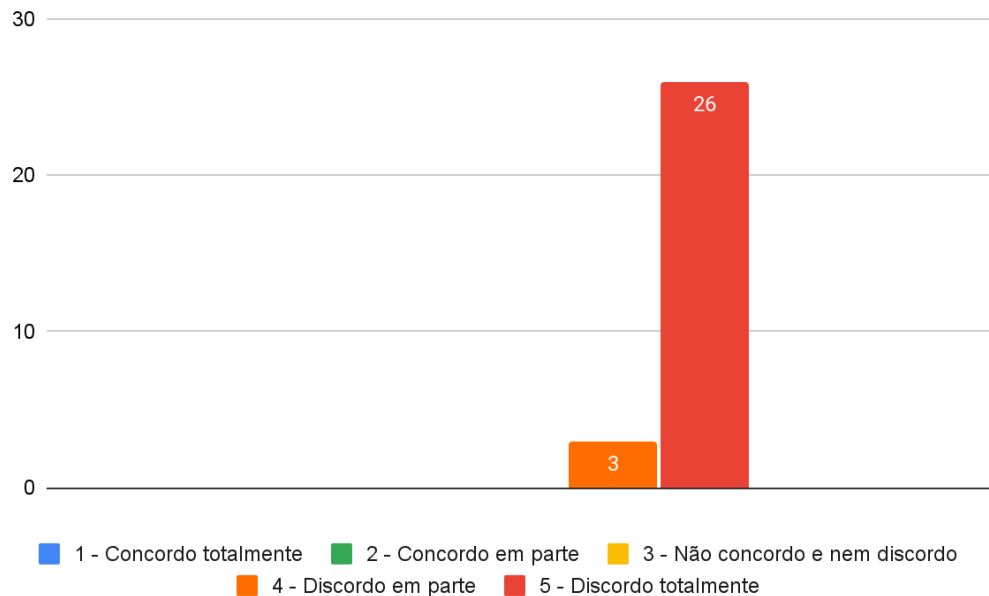
**Gráfico 22** - Os eventos corporativos apresentam menos riscos sanitários do que os eventos sociais e culturais, considerando a mesma quantidade de pessoas



Fonte: Elaboração própria

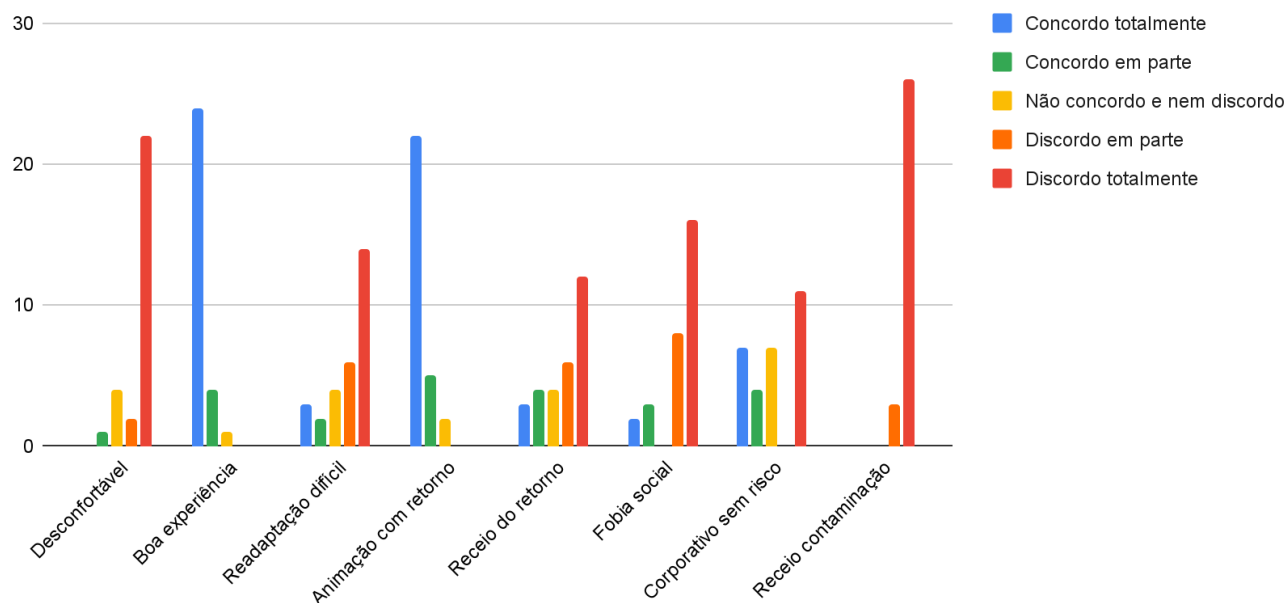
A partir da afirmação “Não consegui absorver o conteúdo do evento devido a preocupação de contaminação”, as percepções dos participantes foram: três respondentes discordaram em parte (10,3%) e a maioria dos respondentes, representada por 26 respondentes, discordou totalmente com esta afirmação (89,7%). As opções “Concordo totalmente”, “Concordo em parte” e “Não concordo e nem discordo” não tiveram nenhuma resposta por parte dos 29 respondentes (Gráfico 23) - apontando que o aproveitamento do conteúdo durante o evento, independente do ano em que ocorreu, não foi afetado por preocupação de contaminação.

**Gráfico 23** - O participante não conseguiu absorver o conteúdo do evento por estar preocupado com a contaminação



Fonte: Elaboração própria

Tendo em vista todos os dados obtidos a partir de uma sequência de afirmações sobre as opiniões dos participantes em relação a sua experiência no evento, vale ressaltar que houve uma predominância da opção “Discordo totalmente”, principalmente nas afirmações que remeteram a um sentimento ou situação negativa sobre a experiência no evento. Além disso, nas questões sobre o receio em relação à retomada dos eventos e a menor incidência de riscos sanitários nos eventos corporativos ao invés dos eventos sociais e culturais, percebe-se uma distribuição equilibrada de opiniões entre as opções disponíveis, apontando diversas percepções de risco em uma mesma afirmação. Portanto, levando em consideração a maior parte dos resultados dentre os 29 respondentes, infere-se que as percepções de risco não foram tão negativas - embora não seja possível definir se o motivo foi devido ao avanço da vacinação, a adoção dos protocolos sanitários ou até mesmo por crenças e motivos pessoais não contemplados no formulário.

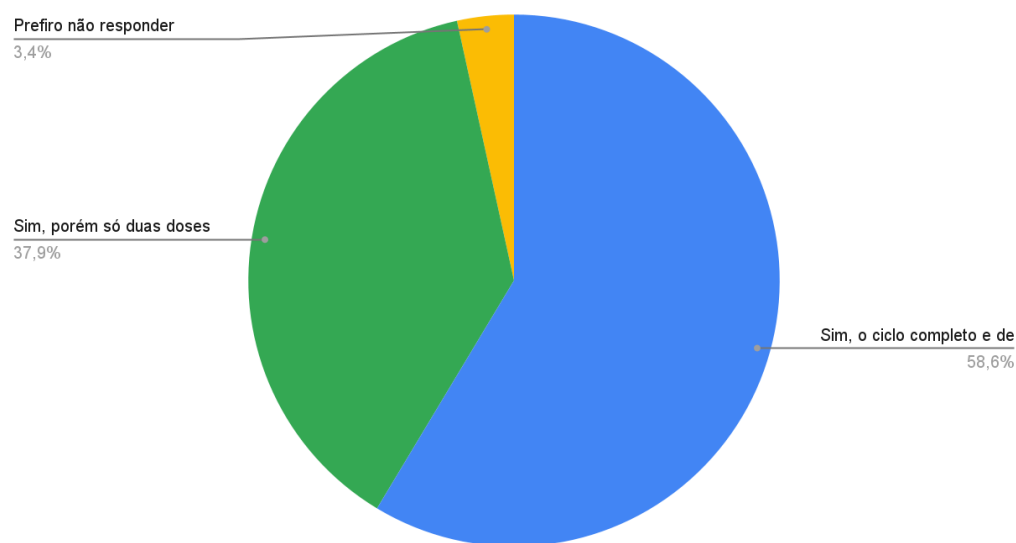
**Gráfico 24** - Comparação geral entre as percepções sobre a experiência pessoal no evento

Fonte: Elaboração própria

O sexto e último bloco de perguntas reuniu perguntas abertas e fechadas, dentre elas: i) Descrever de forma geral a experiência no evento corporativo; ii) Sobre a vacina contra COVID-19; iii) Exigência do comprovante de vacinação; iv) Percepção sobre a exigência do comprovante de vacinação (caso houvesse); v) Comentários extras. Apesar das perguntas sobre a vacinação contra a COVID-19 serem mais adequadas nos blocos iniciais sobre o perfil do respondente e a caracterização do evento, foi preferível colocá-las no final do questionário para que os respondentes não se sentissem inseguros na hora de contribuir com as respostas, devido ao cenário de muitas controvérsias sobre a eficácia da vacina vivenciado no Brasil durante a pandemia de COVID-19 e ter se tornado uma questão sensível.

Entretanto, para a análise e interpretação dos resultados deste bloco de perguntas, a ordem será invertida começando com a seguinte pergunta: “Você se vacinou contra a COVID-19 e quantas doses tomou?”. De acordo com o Gráfico 25, considerando o total de 29 respostas, os seguintes dados foram obtidos: 58,6% afirmaram “Sim, o ciclo completo e de reforço” (representado por 17 respondentes); 37,9% afirmaram “Sim, porém só duas doses” (representado por onze respondentes); e apenas um respondente preferiu não responder esta pergunta. As opções “Sim, porém só uma dose” e “Não me vacinei” não foram escolhidas por nenhum respondente.

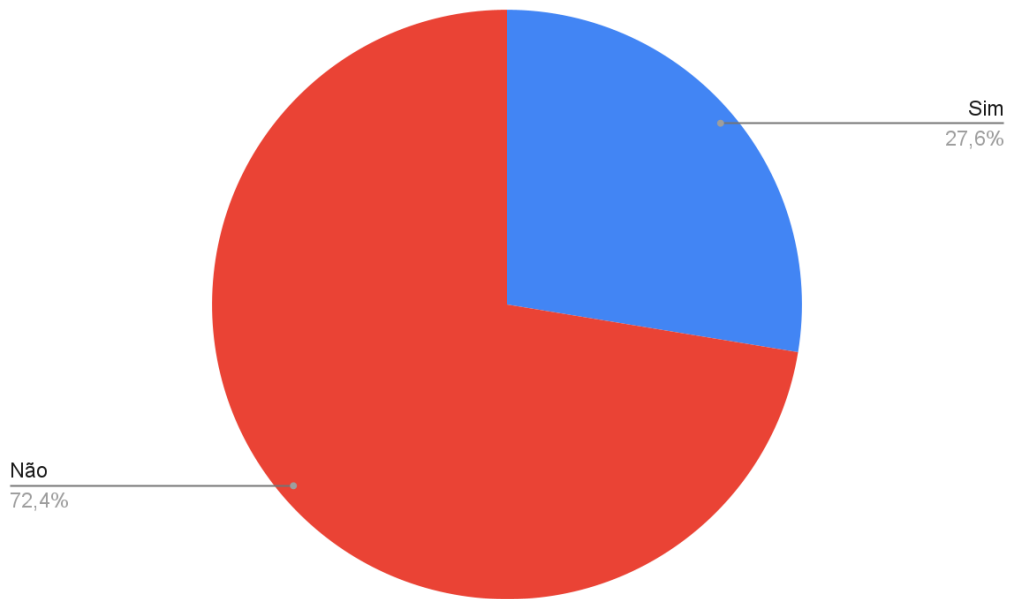
**Gráfico 25** - Se o participante se vacinou contra a COVID-19 e quantas doses tomou



Fonte: Elaboração própria

A seguinte pergunta: "O evento em que participou exigiu o comprovante de vacinação?", destaca o papel do comprovante de vacinação nos eventos, a fim de saber se o evento em que o respondente participou exigiu o comprovante na entrada. As opções de resposta eram "Sim" ou "Não" e de acordo com os dados apresentados no Gráfico 26, 72,4% dos respondentes escolheram a opção "Não" (representado por 21 respostas) e 27,6% dos respondentes escolheram a opção "Sim" (representado por oito respostas). Nesse sentido, pode-se observar que o comprovante de vacina não foi um instrumento de controle sanitário tão relevante nos eventos.

**Gráfico 26** - Se houve a exigência do comprovante de vacinação no evento em que participou

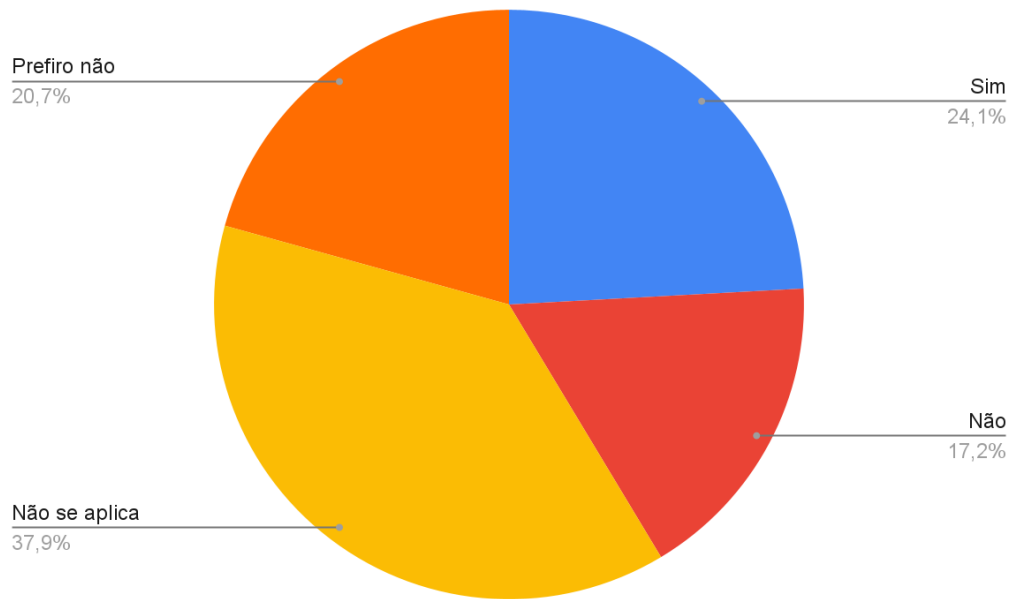


Fonte: Elaboração própria

Seguindo o mesmo raciocínio sobre o comprovante de vacinação, foi formulada a pergunta: “Você se sentiu mais confortável com a exigência de comprovante de vacinação?”, enfatizando o comportamento do respondente sobre essa exigência. De acordo com o Gráfico 27, considerando o universo de 29 respondentes, foi possível coletar os seguintes resultados: 24,1% do total afirmaram que “Sim” (representado por sete respostas); 17,2% afirmaram que “Não” (representado por cinco respostas); 37,9% afirmaram que “Não se aplica” (representado por 11 respostas); 20,7% afirmaram que “Prefiro não responder” (representado por seis respostas).



**Gráfico 27** - O participante se sentiu mais confortável com a exigência de comprovante de vacinação



Fonte: Elaboração própria

Ao final do questionário, foi feita uma pergunta aberta. Dentre as respostas obtidas a partir da pergunta “Descreva em linhas gerais sobre como foi sua experiência no evento corporativo”, pode-se perceber uma diversidade de interpretações e de fatores que foram destacados. Dentre os 29 respondentes, apenas dois não descreveram de fato sua experiência no evento. Conforme apresentado no Quadro 5, foram selecionados dez depoimentos dentre os 27 que foram compartilhados pelos respondentes, identificados com as letras do alfabeto a fim de manter o sigilo proposto pelo TCLE:

**Quadro 5** - Alguns depoimentos sobre a experiência, em linhas gerais, no evento corporativo

RESPONDENTES	DEPOIMENTOS
Respondente A	“Tivemos uma grande troca de experiência com outros fundadores de startups. O evento foi importante para aproximar contato e melhorar as relações com outros empreendedores e investidores...”
Respondente B	“Foi ótimo rever todos os alunos e professores no seminário, mas a quantidade de docentes e alunos juntos em um local, junto com a pouca rigidez no cumprimento das regras sanitárias tornou a situação desconfortável e preocupante.”
Respondente C	“Estava sentindo falta de um evento presencial. O evento foi muito bem organizado, deixando as pessoas seguras para aproveitar sem qualquer tipo de preocupação! Foi ótima a experiência.”
Respondente D	“Como a empresa organizadora tomou todos os cuidados protocolares, me senti segura e confortável com a retomada dos eventos corporativos.”
Respondente E	“...Tomava alguns cuidados como usar máscaras e distanciamento físico em algumas situações, álcool em gel para higienização, mas sem exageros e excesso de preocupação. Resumindo, minha experiência nos eventos de retomada foi positiva e bem tranquila.”
Respondente F	“Foi ótima. Exceto pelas medidas de prevenção, foi tudo normal.”
Respondente G	“Foi tranquila, já no final da pandemia, eu vacinado com todas as doses.”
Respondente H	“No evento havia bastante pessoas, mas o espaço era amplo e havia ambientes na rua também. Como foi o primeiro evento presencial que participei, senti bastante falta de qualquer protocolo sanitário.”
Respondente I	“O Workshop foi necessário e importante para a troca de experiências entre os participantes, agregar conhecimento, resolução de problemas, além de possibilitar e facilitar a prática de networking.”
Respondente J	“Eu sou produtora e produzi um evento particular para uma empresa em Recife. Foi bem tranquilo, todos os convidados se sentiram confortáveis e o staff também estava seguro quanto aos protocolos de segurança sanitária.”

Fonte: Elaboração própria

Visando uma melhor compreensão sobre as experiências compartilhadas e análise geral das percepções, todas as respostas obtidas foram contabilizadas a partir das categorias definidas no Quadro 6, levando em consideração a ênfase de cada depoimento: Ênfase na experiência positiva, de conhecimento e no ambiente profissional; Ênfase na adoção dos protocolos sanitários e na vacina; Ênfase na

aglomeração de pessoas e a pouca rigidez nos protocolos sanitários; Ênfase na organização do evento, transmitindo segurança; Ênfase na experiência positiva de forma geral.

De modo geral, percebe-se que a maioria das experiências foram positivas e agregadoras, principalmente de forma pessoal e profissional. Algumas experiências foram denominadas como “tranquila”, “segura” e “confortável” devido a ênfase na adoção dos protocolos sanitários, como também a questão de estar vacinado que contribuiu para uma experiência muito tranquila e segura, porém alguns depoimentos transmitiram este mesmo sentimento de positividade, mesmo que não tenham associado aos protocolos sanitários e a vacina, ou seja, a experiência no evento foi positiva independente do momento em que ocorreu o evento.

Ao contrário de alguns depoimentos compartilhados, houve alguns respondentes que destacaram o fator “quantidade de pessoas” e a “falta do cumprimento dos protocolos sanitários”, causando uma experiência desconfortável, preocupante e provavelmente uma percepção de risco mais alta que os outros respondentes. Além disso, vale destacar o papel das organizadoras de eventos em algumas experiências, já que houve um sentimento positivo e de segurança associados a uma ótima organização do evento e cuidado para com os participantes.

**Quadro 6** - Depoimentos sobre a experiência no evento corporativo divididos em categorias de acordo com a ênfase identificada

CATEGORIAS	QUANTIDADE DE RESPOSTAS
Ênfase na experiência positiva, de conhecimento e no ambiente profissional	8
Ênfase na adoção dos protocolos sanitários e na vacina	3
Ênfase na aglomeração de pessoas e a pouca rigidez nos protocolos sanitários	2
Ênfase na organização do evento, transmitindo segurança	4
Ênfase na experiência positiva de forma geral	10

Fonte: Elaboração própria

Ao final do questionário, foi formulada uma pergunta aberta, de caráter opcional (Tem algo a mais para comentar), a fim de capturar mais informações dos

respondentes que não puderam ser contempladas durante todo o formulário. Devido ao caráter opcional da pergunta, apenas oito respondentes contribuíram com comentários extras, apresentados no Quadro 7, organizados pelas seguintes categorias: Adaptação e retomada dos eventos; Adoção dos protocolos sanitários; Doença da COVID-19; Percepções sobre a vacina contra a COVID-19.

Tendo em vista os dados apresentados, destaca-se a presença de comentários sobre a doença da COVID-19 em si e a vacinação, que se tornou uma questão sensível em um cenário de controvérsias. Além disso, apesar do número de comentários extras não ser tão expressivo dentro o total de respondentes, eles também corroboram com algumas opiniões coletadas no quarto e quinto bloco de perguntas focadas nos protocolos sanitários, organização do evento e comportamentos dos respondentes em diferentes situações, como também na pergunta sobre a experiência geral no evento.

**Quadro 7** - Comentários extras divididos em categorias de acordo com o conteúdo das respostas

CATEGORIAS	COMENTÁRIOS EXTRAS
Adaptação e retomada dos eventos	<p>“A <b>adaptação</b> foi necessária desde sempre na história do mundo e acredito que se <b>adaptar ao mundo "Pós-pandemia"</b> é necessário também. Algumas regras sanitárias que foram implementadas durante a pandemia deveriam se tornar culturais, por uma questão de educação e higiene. Assim como para os animais, <b>a capacidade de adaptação também serve para os eventos.</b>” (Respondente A)</p> <p>“<b>Retomada é indispensável</b> para as atividades profissionais” (Respondente B)</p>
Adoção dos protocolos sanitários	<p>“Somente os comórbidos deveriam continuar com a <b>máscara</b> para proteção própria.” (Respondente C)</p> <p>“O evento ocorreu no final do ano e não estava sendo necessário <b>utilizar máscaras</b>. Havia alguns displays de <b>álcool em gel</b> na entrada.” (Respondente D)</p>
Doença da COVID-19	<p>“<b>A Covid</b> não foi um tema de preocupação.” (Respondente E)</p> <p>“Já havia tido <b>COVID</b> anteriormente, fraca e passageira.” (Respondente F)</p>
Percepções sobre a vacina contra a COVID-19	<p>“Sou <b>a favor da vacinação</b> mas sou <b>contra a obrigatoriedade</b>. Acho que cada um deve escolher se quer vacinar ou não. Ainda há muitas dúvidas e <b>questionamentos sobre a vacina.</b>” (Respondente G)</p> <p>“Hoje, cientificamente já sabem que <b>as vacinas não funcionam.</b>” (Respondente H)</p>

Fonte: Elaboração própria

Portanto, a análise destes resultados foi de extrema importância para compreender melhor a percepção de risco do turista em eventos corporativos ao participar de um evento neste período tão conturbado que foi a pandemia de COVID-19, perceber as diferentes interpretações individuais e como isso afeta suas avaliações. Além de agregar conhecimento para futuras gestões de risco de eventos corporativos e evolução deste assunto no mercado de eventos, no qual cada vez mais está sofrendo atualizações e precisa compreender de fato as necessidades do consumidor, no caso o público-alvo do evento.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho pretendeu compreender quais são as percepções de risco dos turistas em eventos corporativos no contexto da COVID-19 para apoiar futuras gestões de crise sanitária nos eventos e contribuir para o acúmulo de conhecimento acadêmico sobre o comportamento do turista durante a pandemia vivenciada, enfatizando o setor dos eventos corporativos. Esta pesquisa de caráter exploratório foi feita a partir de uma abordagem qualitativa, fazendo uso da pesquisa bibliográfica para contextualizar melhor o presente estudo e do questionário online, como instrumento de coleta de dados. Além disso, para a análise dos dados obtidos foi utilizada a análise descritiva e a análise de conteúdo categorial, indicadas para atender o objetivo qualitativo da pesquisa.

A análise dos resultados obtidos revelou informações importantes sobre as percepções de risco do turista em eventos corporativos durante a pandemia de COVID-19, reforçando o fato do comportamento do turista ser uma combinação de fatores internos e externos (ANDRADES; DIMANCHE; ILKEVICH, 2015 *apud* CHEBLI; SAID, 2020) e da percepção ser uma interpretação de potencial dano à saúde baseada em experiências anteriores e pensamentos individuais (WIEDEMANN, 1993 *apud* BARBOSA, 2015). Entende-se que a percepção de fato é algo individual que pode vir afetar o coletivo, já que as pessoas possuem fatores sociais, históricos e culturais diversos, como também diferentes crenças que modificam a forma de pensar e agir em determinada situação. Dessa forma, não é possível definir uma única percepção baseado em várias opiniões, uma vez que esta se encontra em um campo subjetivo que se modifica em cada significado e interpretação atribuída por cada indivíduo.

Os participantes do estudo demonstraram, em sua maioria, uma baixa percepção de risco em relação à participação em eventos corporativos, indicando uma tendência de relativa segurança percebida pelos participantes, mesmo em meio à pandemia. Possivelmente, a maioria dos respondentes pode ter se sentido mais tolerante, se acostumado com a realidade, conseguido controlar alguns fatores de risco antes de participarem do evento em si e aceitado a situação relacionada aos benefícios percebidos no momento (SLOVIC, et al., 1981; SLOVIC, 1987 *apud* FIGUEIREDO, et al., 2004), conforme a taxa de gravidade da pandemia no ano em

que ocorreu o evento. Ou seja, passaram pelo processo de familiaridade com o risco, aceitação voluntária e capacidade de controlar o grau do risco.

Algo interessante a ressaltar é que, de acordo com a quantidade de respostas das extremidades da escala (concordo totalmente e discordo totalmente), percebe-se que a maioria dos participantes respondeu com muita atenção e realmente avaliou cada situação com convicção, permitindo uma melhor compreensão de suas opiniões e atitudes.

Apesar da grande parte dos dados obtidos, entre os 29 respondentes, se inclinarem para uma percepção de risco baixa, é importante destacar que alguns respondentes demonstraram preocupação, se sentiram desconfortáveis perante a aglomeração de pessoas, ficaram receosos com essa retomada dos eventos e apresentaram certa dificuldade de readaptação para voltar a participar em eventos corporativos presenciais. Demonstrando assim os dois lados nesse cenário, a minimização dos riscos e a maximização destes, a partir de fatores individuais. Portanto, a única hipótese de que os turistas ainda sentem certo medo de estarem em um evento corporativo mesmo com os protocolos sanitários sendo seguidos, foi refutada, já que nenhum respondente apresentou aversão à retomada dos eventos corporativos e a maioria não demonstrou uma percepção de risco alta.

Além disso, a abordagem qualitativa adotada neste estudo permitiu uma compreensão aprofundada das percepções e atitudes dos participantes. A utilização da análise descritiva e da análise de conteúdo categorial proporcionou uma análise minuciosa dos dados coletados, permitindo identificar tendências e padrões significativos.

Durante toda a pesquisa, houve algumas limitações. A primeira foi na pesquisa bibliográfica, já que o assunto comportamento do turista, eventos corporativos e pandemia de COVID-19 não vem sendo tão abordado no âmbito acadêmico. Ademais, houve limitações específicas em relação ao tempo e influência do contexto, tanto o que foi proposto para estudo, no caso a pandemia, quanto o contexto de transferência de universidade que a autora deste estudo vivenciou. Logo, em pesquisas futuras, pode-se aprofundar este mesmo assunto ao propor entrevistas de profundidade para melhor compreensão do discurso de cada participante qualificado e reunir novas informações da literatura, como também este presente estudo pode ser utilizado para pesquisas futuras sobre a pandemia de COVID-19, o setor de eventos e o comportamento do turista em uma perspectiva

diferente ou contribuindo de alguma forma para a gestão de risco de um evento corporativo em específico.

A partir dos resultados obtidos, percebe-se que o objetivo da pesquisa foi atingido, uma vez que foi possível compreender as diferentes opiniões sobre diversos aspectos – protocolos sanitários, organização do evento e aspectos comportamentais – dentro do cenário de pandemia e dos eventos corporativos, definidos durante a construção do formulário de pesquisa, demonstrando que não houve uma única percepção de risco sobre essa retomada. Ademais, os objetivos específicos definidos também foram alcançados: no primeiro capítulo é possível perceber a contextualização sobre os eventos corporativos e o setor de turismo de negócios e eventos para melhor entendimento, abordando conceitos e o cenário pelo Brasil; no segundo capítulo, todo o histórico e os impactos da pandemia de COVID-19 são investigados e apresentados a partir do material disponível no período de execução da pesquisa (desde o final de 2021 até o ano de 2023), como também o conceito de gestão de risco nos eventos foi discutido de forma bem esclarecida e como ele foi utilizado durante a pandemia; o seguinte capítulo conseguiu identificar o comportamento do turista durante crises e desastres, no caso a pandemia, como também apresentou alguns fatores que influenciam a percepção de risco; por fim, foi possível apresentar e discutir as diferentes percepções de risco nessa retomada dos eventos que foi tão conturbada durante os anos de 2020 e 2022.

Assim, conclui-se que a compreensão do comportamento humano é uma tarefa complexa e crucial para orientar os próximos passos em diversos setores, incluindo o setor de eventos estudado aqui. Embora a participação em eventos esteja mais confortável atualmente, é importante notar que diferentes opiniões e novos comportamentos surgiram mesmo após a experiência dos riscos sanitários extremos durante a pandemia. Alguns indivíduos ainda optam por usar máscaras faciais e álcool em gel, demonstrando que certas percepções de risco persistiram independentemente do momento, da gestão de risco aplicada e das medidas de segurança adotadas. Por outro lado, existem percepções que podem levar à banalização do risco, normalizando-o, dependendo das interpretações individuais. Nesse sentido, é crucial que gestores, profissionais e autoridades estejam atentos a essas dinâmicas para garantir a segurança e o bem-estar dos participantes, adaptando-se continuamente às mudanças no comportamento humano. Além disso,



a investigação aprofundada do tema e o desenvolvimento de estratégias de comunicação eficazes são fundamentais para melhorar a experiência e a adesão em eventos futuros, equilibrando a busca por interações sociais e experiências enriquecedoras com a necessidade de proteção e prevenção de riscos à saúde pública. Ao fazermos isso, estaremos promovendo um ambiente mais seguro e confiável para o desenvolvimento do setor de eventos e da sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, V. et al. Exploring the consequences of COVID-19 on tourist behaviors: perceived travel risk, animosity and intentions to travel. **Tourism Review**, v. 76, n. 4, p. 701-717, 2021.
- ABREU, L. M.; BOTELHO, E. S.; LIMA, M. G. O Comportamento do Turista Fluminense em Tempos de Pandemia. **Formação (Online)**, [S. l.], v. 29, n. 55, p. 103–132, 2022. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/8885>>. Acesso em: 29 mar. 2023.
- AGÊNCIA BRASIL. Turismo brasileiro experimenta retomada após pandemia. **Agência Brasil**, Brasília, 21 Jul 2022. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-07/turismo-brasileiro-experimenta-retomada-apos-pandemia>>. Acesso em: 07 set 2022.
- AGÊNCIA BRASÍLIA. Projeto “Brasília Capital de Todos os Eventos”. **Agência Brasília**, 2020. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/10/28/projeto-brasilia-capital-de-todos-os-eventos/>>. Acesso em: 29 Jan 2022.
- BARBIERI, C. Novo decreto proíbe shows e festas com aglomeração no DF. *Janela Indiscreta*. **Metrópoles**, 2022. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/janela-indiscreta/novo-decreto-proibe-shows-e-festas-com-aglomeracao-no-df>>. Acesso em: 27 jul 2023.
- BARBOSA, P. F. T. Gerenciamento de Riscos. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde**. Brasil: Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2015. cap. 3, p. 95-123. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6383/3/Unidade%203%20-%20Gerenciamento%20de%20Risco.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo** ( RETO, L. A.; PINHEIRO, A., Trads.). São Paulo: Edições 70, 2016.
- BASTOS, E. Impactos no segmento de turismo de negócios e eventos. **Feiras Industriais**, 2020. Disponível em: <<https://feirasindustriais.com.br/eventos1/impactos-no-segmento-de-turismo-de-negocios-e-eventos>>. Acesso em: 8 jul. 2023.
- BODOSCA, S.; GHEORGHE, S.; NISTOREANU, P. Tourist consumption behaviour before and after the crisis from 2008. *In: International Economic Conference*, 21., 2014, Sibiu. **Anais eletrônicos** [...] Sibiu: Procedia Economics and Finance, 2014. p. 77 - 87. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/262375041\\_Tourist\\_Consumption\\_Behaviour\\_before\\_and\\_after\\_the\\_Crisis\\_from\\_2008](https://www.researchgate.net/publication/262375041_Tourist_Consumption_Behaviour_before_and_after_the_Crisis_from_2008)>. Acesso em: 08 Jun 2023.

BOWDIN, G. et al. Risk Management. In: \_\_\_\_\_. (org.). **Events Management**. 3 ed. New York: Routledge, 2012. p. 593-627.

BRÁS, M. F. D. **Turismo e Segurança: Efeito da Percepção de Risco na Escolha do Destino Turístico: O Caso do Algarve**. 2012. Tese (Doutorado) – Curso de Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19**. 11.ed. Brasília, 07 out. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de negócios e eventos: orientações básicas**. 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. Protocolos sanitários contra Covid-19. **Governo Federal**, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/qualificacao/protocolos-sanitarios-contra-covid-19>>. Acesso em: 28 jan 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. Glossário do Turismo. **Dados e Fatos**, 2023. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html>>. Acesso em: 08 jul 2023.

BRASIL. Serviços e Informações. Turismo corporativo mais que triplica no primeiro semestre de 2022. **Governo Federal**, 24 Ago 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/noticias/turismo/08/turismo-corporativo-mais-que-triplica-no-primeiro-semester-de-2022>>. Acesso em: 18 set 2022.

CEDEÑO, K. Atividades turísticas no Brasil já superam níveis pré-pandemia. **Panrotas**, 14 Out 2022. Disponível em: <[https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2022/10/atividades-turísticas-no-brasil-ja-superam-niveis-pre-pandemia\\_192496.html](https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2022/10/atividades-turísticas-no-brasil-ja-superam-niveis-pre-pandemia_192496.html)>. Acesso em: 12 dez 2022.

CENTRAL DE INOVAÇÃO. A importância dos eventos corporativos. **Blog Central de Inovação**, 05 Mar 2021. Disponível em: <<https://centraldeinovacao.com.br/a-importancia-dos-eventos-corporativos/>>. Acesso em: 6 maio. 2023.

CHEBLI, A.; SAID, F. B. The impact of covid-19 on tourist consumption behavior: a perspective article. **Journal of Tourism Management Research**, v. 7, n. 2, 2020. p. 196-207.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Setor mais afetado pela pandemia, turismo brasileiro perdeu 35,5 mil estabelecimentos em 2020**, 2021. Disponível em:

<<https://static.poder360.com.br/2021/04/CNC-fechamento-estabelecimentos-turismo-pandemia-2020-divulgado-8abr2021.pdf>>. Acesso em: 11 mar 2023.

COELHO, M. F.; MAYER, V. F. Gestão de serviços pós-covid: o que se pode aprender com o setor de turismo e viagens?. **Revista Eletrônica Gestão & Sociedade**, v. 14, n. 39, 2020. p. 3698 - 3706.

COSTA, H.; GIL, J. Turismo em 2022: o que esperar?. **UnB Notícias**, Brasília, 21 Fev 2022. Disponível em: <<https://noticias.unb.br/artigos-main/5517-turismo-em-2022-o-que-esperar>>. Acesso em: 07 set 2022.

COUTO, C. ; BARRETO, E. CNC projeta crescimento de 2,8% para o setor de turismo em 2022. **CNN Brasil**, Rio de Janeiro, 15 Jun 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/cnc-projeta-crescimento-de-28-para-o-setor-de-turismo-em-2022/>>. Acesso em: 07 set 2022.

EMBOK. Domains. **EMBOK - Event Management Body of Knowledge**. s.d. Disponível em: <<https://www.embok.org/index.php/domains-page>>. Acesso em: 23 out 2022.

FBHA. Turismo de negócios e eventos movimentam economia brasileira. **Portal do Comércio**, 24 Ago 2022. Disponível em: <<https://www.portaldocomercio.org.br/entidade/fbha/noticias/turismo-de-negocios-e-eventos-movimentam-economia-brasileira/438657>>. Acesso em: 18 set 2022.

FIGUEIREDO, E. et al. Conviver com o Risco: A importância da incorporação da percepção social nos mecanismos de gestão do risco de cheia no concelho de Águeda. *In*: Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 8., 2004, Coimbra. **Anais eletrônicos** [...] Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais, 2004. p. 1-16. Disponível em: <[https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/ElisabeteFigueiredo\\_Valente\\_coelho\\_LuisaPinheiro.pdf](https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/ElisabeteFigueiredo_Valente_coelho_LuisaPinheiro.pdf)>. Acesso em: 09 abr 2023.

FREITAS, C.M. et al. **A Gestão de Riscos e Governança na Pandemia por COVID-19 no Brasil**: análise dos decretos estaduais no primeiro mês. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, Maio de 2020. Disponível em: <[https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41452/2/relatorio\\_cepedes\\_gestao\\_riscos\\_covid19\\_final.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41452/2/relatorio_cepedes_gestao_riscos_covid19_final.pdf)>. Acesso em: 22 out 2022.

GARCEZ, A.; FRANCO, J.; CORREIA, R. Turismo e COVID-19: Impactos e Implicações no Comportamento do Consumidor Turístico. *In*: 2021 16th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI). **Anais de evento**. Chaves, Portugal, 23 -26, Jun 2021. p.1-6.

GOLETS, A.; FARIAS, J.; PILATI, R.; COSTA, H. COVID-19 pandemic and tourism: The impact of health risk perception and intolerance of uncertainty on travel intentions. **Current Psychology**, v. 42, 2021. p. 2500 - 2513. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s12144-021-02282-6>>. Acesso em: 20 Maio 2023.

GÖSSLING, S.; SCOTT, D.; HALL, M. Pandemics, tourism, and global change: a rapid assessment of COVID-19. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 1, n. 22, p. 1-20, 2020.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 41.214, de 21 de maio de 2020. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, DF, 22 maio 2020. Disponível em: <<https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Diario/89427917-bc40-3f7e-badc-a902ccda9581/DODF%20180%2022-09-2020%20INTEGRA.pdf>>. Acesso em: 27 jul 2023.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 43.072, de 10 de março de 2022. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, DF, 10 mar 2020. Disponível em: <<https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Diario/89427917-bc40-3f7e-badc-a902ccda9581/DODF%20180%2022-09-2020%20INTEGRA.pdf>>. Acesso em: 27 jul 2023.

GRANITO, F. Retomada dos eventos corporativos pós-pandemia. **Mundo RH**, 23 maio 2022. Disponível em: <<https://www.mundorh.com.br/retomada-dos-eventos-corporativos-pos-pandemia/>>. Acesso em: 18 set 2022.

IBGE. Serviços crescem 0,9% em setembro. **Agência IBGE Notícias**, 11 Nov 2022. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/35457-servicos-crescem-0-9-em-setembro>>. Acesso em: 12 dez 2022.

IMPACTO da COVID-19 no turismo pode custar 4 trilhões de dólares para a economia global, alerta ONU. **Nações Unidas Brasil**, 01 de Jul de 2021. Disponível em: <[JANONE, J. 40% das agências de turismo têm faturamento superior aos patamares pré-Covid. \*\*CNN Brasil\*\*, Rio de Janeiro, 28 Ago 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/em-2022-40-das-agencias-de-turismo-tem-faturamento-superior-aos-patamares-pre/>>. Acesso em: 07 set 2022.](https://brasil.un.org/pt-br/134140-impacto-da-covid-19-no-turismo-pode-custar-4-trilh%C3%B5es-de-d%C3%B3lares-para-economia-global-alerta#:~:text=A%20queda%20acentuada%20nas%20chegadas,vacinas%20contra%20a%20COVID%2D19%20.>. Acesso em: 08 jul 2023.</p>
</div>
<div data-bbox=)

KHAN, J. M. *et al.* Perceived Risks, Travel Constraints, and Destination Perception: A Study on Sub-Saharan African Medical Travellers. **Sustainability**, 12, 02 Abr 2020. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/340406817\\_Perceived\\_Risks\\_Travel\\_Constraints\\_and\\_Destination\\_Perception\\_A\\_Study\\_on\\_Sub-Saharan\\_African\\_Medical\\_Travellers](https://www.researchgate.net/publication/340406817_Perceived_Risks_Travel_Constraints_and_Destination_Perception_A_Study_on_Sub-Saharan_African_Medical_Travellers)>. Acesso em: 09 Jun 2023.

MASETTO, A. Responsável por 13% do PIB, indústria de eventos pede políticas públicas. **Mercado e Eventos - Portal Brasileiro do Turismo**, 03 Abr 2020. Disponível em:

<<https://www.mercadoeeventos.com.br/feiras-e-eventos/responsavel-por-13-do-pib-industria-de-eventos-pede-politicas-publicas/>>. Acesso em: 08 jun 2023.

MAYER, V. F.; COELHO, M. F. Sonhos interrompidos: memórias e emoções de experiências de viagem durante a propagação da Covid-19. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 15 (1), 02 jan 2021. p. 1-20.

MELLO, E. Eventos culturais: 6 motivos de por que promovê-los. **E-Inscrição**, 2022. Disponível em: <<https://blog.e-inscricao.com/eventos-culturais-por-que-promover/>>. Acesso em: 12 mar 2023.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Ciência, técnica e arte: O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORETTI, S. L. DO A. et al. Comportamento dos consumidores durante a pandemia de COVID-19: análise de classes latentes sobre atitudes de enfrentamento e hábitos de compra. **Estudios Gerenciales**, v. 37, n. 159, 2021. p. 303-317.

MUNHOZ, J. V. Os principais tipos de eventos corporativos e seus objetivos.

**MobLee**, [s.d.]. Disponível em:

<<https://www.moblee.com.br/blog/tipos-de-eventos-corporativos/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20um%20evento,objetivos%20que%20podem%20ser%20alcan%C3%A7ados.>>. Acesso em: 29 jan 2022.

OLIVEIRA, K. Cérebro humano tem facilidade para se adaptar a situações adversas e trágicas. **Jornal da USP**, 11 Jun 2021. Disponível em:

<<https://jornal.usp.br/atualidades/cerebro-humano-tem-facilidade-para-se-adaptar-a-situacoes-adversas-e-tragicas/>>. Acesso em: 10 abr 2023.

OPAS/OMS. **Histórico da pandemia de COVID-19**, 2020. Disponível em:

<<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 08 jan 2022.

OPAS/OMS. **Principais recomendações de planejamento para eventos com aglomeração de pessoas no contexto da COVID-19**, 29 de Maio de 2020.

Disponível em:

<[https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53088/OPASWBAPHECOVID-1920160\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53088/OPASWBAPHECOVID-1920160_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 16 out 2022.

PEDUZZI, P. Setor de eventos vê sinais positivos de retomada das atividades.

**Agência Brasil**, Brasília, 06 Nov 2021. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-11/setor-de-eventos-ve-sinais-positivos-de-retomada-das-atividades>>. Acesso em: 09 jan 2022.

PEREIRA, F. Eventos: Mercado vive momento de retomada. **WHOW**, 2023.

Disponível em: <<https://whow.com.br/eventos-mercado/>>. Acesso em: 06 Maio 2023.

PEREIRA, T. et al. Percepções dos riscos de viagens aéreas durante a pandemia da Covid-19 no estado de Santa Catarina - Brasil. **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, n. 29, dez 2020.

RÊGO, G. C. B.; BARROS, A. G. A. L.; LANZARINI, R. Turismo de Eventos e Covid-19: Aportes dos Protocolos de Segurança e Estratégias para a Retomada do setor. **Ateliê do Turismo**, Campo Grande, v. 5, n. 1, jan – jun 2021. p.89-118.

SAIDAN, M. N. *et al.* Estimation of the probable outbreak size of novel coronavirus (COVID-19) in social gathering events and industrial activities. **International Journal of Infectious Diseases**, 98, 2020. p. 321-327. Disponível em: <<https://www.ijdonline.com/action/showPdf?pii=S1201-9712%2820%2930540-3>>. Acesso em: 09 Jun 2023.

SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Research methods for business students**. 5 ed. Londres: Pearson Education, 2009.

SILVA, C. C. B. et al. Hospitalidade e Gestão para Stakeholders: uma análise qualitativa das contribuições em eventos corporativos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S. I.], v. 16, p. 2309, 2022. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2309>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SILVEIRA, D. Serviços sustentam alta do PIB, com turismo puxando recuperação de atividades arruinadas pela pandemia. **G1**, Rio de Janeiro, 02 de Março de 2023. Disponível em: <[https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/03/02/servicos-sustentam-alta-do-pib-com-turismo-puxando-recuperacao-de-atividades-arruinadas-pela-pandemia.ghtml?utm\\_source=whatsapp&utm\\_medium=share-bar-mobile&utm\\_campaign=materias](https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/03/02/servicos-sustentam-alta-do-pib-com-turismo-puxando-recuperacao-de-atividades-arruinadas-pela-pandemia.ghtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=share-bar-mobile&utm_campaign=materias)>. Acesso em: 02 mar 2023.

SOUZA, A.S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, 2021. p. 64-83.

TEIXEIRA, I. Novo decreto proíbe público em eventos esportivos no DF; veja íntegra. Grande Angular. **Metrópoles**, 2022. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/colunas/grande-angular/novo-decreto-proibe-publico-e-m-eventos-esportivos-no-df-veja-integra>>. Acesso em: 27 jul 2023.

TOMÉ, L. M. Setor de Turismo: Impactos da Pandemia. **Caderno Setorial ETENE**, Fortaleza, Ano 5, n 122, ago 2020.

UJVARI, S. C. **História das epidemias**. Aula Inaugural dos Programas de Pós-Graduação da Fiocruz PE. Fiocruz Pernambuco, 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XShCpLHK8pE>>. Acesso em: 08 Jun 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. Qual a diferença entre distanciamento físico, isolamento e quarentena?. **TelessaúdeRS** (TelessaúdeRS-UFRGS), Porto Alegre, 13 Jan 2022. Disponível em:

<[https://www.ufrgs.br/telessauders/posts\\_coronavirus/qual-a-diferenca-de-distanciamento-social-isolamento-e-quarentena/](https://www.ufrgs.br/telessauders/posts_coronavirus/qual-a-diferenca-de-distanciamento-social-isolamento-e-quarentena/)>. Acesso em: 05 mar 2023.

VEJA quais países iniciaram a vacinação contra a Covid-19; Brasil está fora. **CNN Brasil**, 2020. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/quais-os-paises-que-ja-comecaram-a-vacinacao-contra-a-covid-19/>>. Acesso em: 11 mar 2023.

VIEIRA, R. Para onde vão os eventos corporativos? Chegou a nova era das reuniões. **Panrotas**, 2022. Disponível em:

<[https://www.panrotas.com.br/viagens-corporativas/eventos/2022/03/para-onde-vaos-eventos-corporativos-chegou-a-nova-era-das-reunioes\\_187812.html](https://www.panrotas.com.br/viagens-corporativas/eventos/2022/03/para-onde-vaos-eventos-corporativos-chegou-a-nova-era-das-reunioes_187812.html)>. Acesso em: 06 maio 2023.

WHO - World Health Organization. **WHO Coronavirus Disease (Covid-19) Dashboard**, 2021. Disponível em:

<[https://covid19.who.int/?gclid=Cj0KCQjwiYL3BRDVARIsAF9E4GfYYgd6liQHNejLaGxHuVjxBGGCUn8wVILSOcLL51Jkxh-tTkXSpvlaArApEALw\\_wcB](https://covid19.who.int/?gclid=Cj0KCQjwiYL3BRDVARIsAF9E4GfYYgd6liQHNejLaGxHuVjxBGGCUn8wVILSOcLL51Jkxh-tTkXSpvlaArApEALw_wcB)>. Acesso em: 08 jan 2022.

ZHENG, Y.; GOH, E.; WEN, J. The effects of misleading media reports about Covid-19 on Chinese tourists' mental health: a perspective article. **Anatolia**, p. 337-340, 2020.



## APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE PESQUISA

Segue o link para acesso do formulário de pesquisa (online) construído no *Google Forms* pela própria autora do presente estudo, disponível em: <<https://forms.gle/TFAXMZ6MKyjKjJny9>>.

### Introdução do formulário de pesquisa

## A percepção de risco dos turistas em eventos corporativos na retomada dos eventos entre 2020 e 2022

Olá, meu nome é Raquel Ferreira, sou aluna de Turismo da Universidade de Brasília (UnB) e estou finalizando meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que se concentra na percepção de risco do turista em eventos corporativos na retomada dos eventos durante a pandemia.

Responda esse questionário com muita atenção e fique à vontade, assim você estará contribuindo muito com a minha pesquisa. Agradeço a atenção desde já!

Tempo médio de resposta do questionário: 5 minutos

**Primeiro bloco de perguntas: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Você está sendo convidado (a) para ser participante do projeto de pesquisa de TCC do curso de Turismo que tem como tema "a percepção de risco dos turistas em eventos corporativos na retomada dos eventos entre os anos 2020 e 2022" e tem como objetivo identificar a percepção de risco de quem participou dos eventos corporativos nos anos de 2020, 2021 e 2022. \*

A sua participação é totalmente voluntária e está isenta de qualquer tipo de prejuízo. Seu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Esse estudo contempla o preenchimento deste questionário online. Todos os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins acadêmicos e os resultados poderão ser publicados, sem qualquer dado identificativo da pessoa.

Desde já agradecemos sua disponibilidade e participação neste estudo.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com a pesquisadora responsável pela pesquisa – e-mail: [ferreira.raquel@aluno.unb.br](mailto:ferreira.raquel@aluno.unb.br) e com a profª Ana Rosa, professora orientadora da pesquisa – e-mail: [arsantos@unb.br](mailto:arsantos@unb.br).

Li e concordo com os termos

**Segundo bloco de perguntas: Sobre o perfil do respondente e a pergunta filtro**

E-mail (Opcional)

Sua resposta  
\_\_\_\_\_

Nome

Sua resposta  
\_\_\_\_\_

Faixa etária \*

- Até 18 anos
- 19 a 25 anos
- 26 a 31 anos
- 32 a 38 anos
- 39 a 45 anos
- 46 a 52 anos
- 53 a 59 anos
- 60 anos ou mais

Profissão (Opcional)

Sua resposta  
\_\_\_\_\_

Você viajou a trabalho para participar de um evento corporativo **presencial** entre \* os anos de 2020 e 2022?

Se você viajou para outro estado ou para fora do país devido ao trabalho para participar de um evento corporativo - reunião de negócios, congresso, feira, workshop, convenção, cursos ou seminário - entre 2020 e 2022.

- Sim
- Não

**Para aqueles que não tinham viajado a trabalho para participar de um evento corporativo entre os anos de 2020 e 2022**

Muito obrigada pela sua atenção e disponibilidade em responder minha pesquisa!  
Caso conheça alguém que tenha viajado a trabalho para participar de um evento presencial nesse período, poderia compartilhar este meu questionário? Ficaria muito grata!

ok

**Primeira pergunta do terceiro bloco de perguntas: Caracterização do evento corporativo**

O(s) evento(s) em que você participou foi realizado em qual estado?

- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Distrito Federal
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Minas Gerais
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima
- Santa Catarina
- São Paulo
- Sergipe
- Tocantins
- Exterior

**Terceiro bloco de perguntas: Caracterização do evento corporativo**

Em qual(is) local(is) aconteceram esses eventos? \*

Centro de Convenções

Hotel

Centro Empresarial

Órgãos Públicos

Outro: \_\_\_\_\_

Em qual(is) ano(s) aconteceram os eventos que você participou? \*

2020

2021

2022

Qual(is) foi esse evento? (Opcional)

Sua resposta \_\_\_\_\_

**Primeira parte do quarto bloco de perguntas: Opiniões sobre os protocolos sanitários e organização do evento**

Considerando suas percepções sobre o evento, avalie as afirmações abaixo e selecione dentre as opções:

1- *Concordo Totalmente* | 2- *Concordo em parte* | 3- *Não concordo e nem discordo* | 4- *Discordo em parte* | 5- *Discordo Totalmente*

**Caso tenha participado de mais de um evento, escolha aquele com o maior número de participantes.**

A adoção dos protocolos sanitários no evento contribuiu para o seu sucesso e transmitiu mais segurança. \*

1 2 3 4 5  
Concordo totalmente      Discordo Totalmente

O evento foi bem estruturado e organizado visando a segurança sanitária. \*

1 2 3 4 5  
Concordo Totalmente      Discordo Totalmente

O local do evento era adequado para uma melhor circulação de ar e distanciamento entre as pessoas. \*

1 2 3 4 5  
Concordo Totalmente      Discordo Totalmente

Houve o distanciamento de 1,5m, por parte dos participantes, durante todo o evento. \*

1 2 3 4 5  
Concordo Totalmente      Discordo Totalmente

Houve o uso de máscaras, por parte dos participantes, durante todo o evento. \*

1 2 3 4 5  
Concordo Totalmente      Discordo Totalmente

**Segunda parte do quarto bloco de perguntas: Opiniões sobre os protocolos sanitários e organização do evento**

Houve o uso de álcool em gel, por parte dos participantes, durante todo o evento. \*

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente      Discordo Totalmente

Houve o uso de máscaras, por parte da equipe de organização e suporte, durante todo o evento. \*

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente      Discordo Totalmente

Somente a equipe de organização e suporte do evento devia seguir os protocolos sanitários contra a COVID-19. \*

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente      Discordo Totalmente

Após a vacinação, o comprovante de vacina foi um aliado ao controle sanitário do evento. \*

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente      Discordo Totalmente

Considerando a mesma quantidade de pessoas, os eventos corporativos presenciais são melhores do que os virtuais. \*

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente      Discordo Totalmente



**Primeira parte do quinto bloco de perguntas: Opiniões pessoais dos participantes em relação a sua experiência no evento**

Considerando a sua participação no evento, avalie as afirmações abaixo e selecione dentre as opções:

1- *Concordo Totalmente* | 2- *Concordo em parte* | 3- *Não concordo e nem discordo* | 4- *Discordo em parte* | 5- *Discordo Totalmente*

**Caso tenha participado de mais de um evento, escolha aquele com o maior número de participantes.**

Eu me senti desconfortável por me deslocar para participar do evento presencial \* em outra cidade.

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente      Discordo Totalmente

Tive uma experiência muito boa em relação ao evento. \*

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente      Discordo Totalmente

A readaptação para voltar a participar de eventos presenciais foi bem difícil. \*

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente      Discordo Totalmente

Estava animado(a) para voltar a participar dos eventos presenciais e ter novamente esse contato com pessoas da minha área profissional. \*

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente      Discordo Totalmente

**Segunda parte do quinto bloco de perguntas: Opiniões pessoais dos participantes em relação a sua experiência no evento**

Fiquei com receio em relação a essa retomada dos eventos presenciais \*

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente

Discordo Totalmente

Ter contato com mais pessoas me deixou ansioso(a) e nervoso(a). \*

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente

Discordo Totalmente

Considerando a mesma quantidade de pessoas, os eventos corporativos apresentam menos riscos sanitários do que os eventos sociais e culturais. \*

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente

Discordo Totalmente

Não consegui absorver o conteúdo do evento devido a preocupação de contaminação. \*

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente

Discordo Totalmente

**Último bloco de perguntas: Experiência em geral, sobre vacinação e comentários extras**

Descreva em linhas gerais sobre como foi sua experiência no evento corporativo \*  
Evento corporativo: congresso, feira, workshop, convenção, reunião de negócios, cursos ou seminário

Sua resposta

---

Você se vacinou contra a COVID-19 e quantas doses tomou?

- Sim, o ciclo completo e de reforço
- Sim, porém só duas doses
- Sim, porém só uma dose
- Não me vacinei
- Prefiro não responder

O evento em que participou exigiu o comprovante de vacinação?

- Sim
- Não

Você se sentiu mais confortável com a exigência de comprovante de vacinação?

- Sim
- Não
- Não se aplica
- Prefiro não responder

Tem algo a mais para comentar (opcional)

Sua resposta

---

Muito obrigada pela sua atenção e disponibilidade em responder minha pesquisa!

Caso queira ter acesso aos resultados da pesquisa, indique abaixo.

Sua resposta

---